

inForma

Jornal da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia
www.spot.pt

Aceda à versão
digital



Mudam-se os tempos, mudam-se os desafios

Foi um cenário de novos desafios que a Direção da SPOT para o biénio 2017-2018 encontrou logo após a tomada de posse, no passado mês de março. Em entrevista, o Prof. Fernando Fonseca, presidente, e o Prof. João Gamelas, secretário-geral, explicam que, à luz das novas regras da MedTech Europe, associação que representa a indústria de tecnologia médica, a partir de 2018, as empresas deixarão de financiar diretamente a participação dos médicos em congressos e outras reuniões, passando esse ónus para as sociedades científicas. Além de se preparar para essa mudança, a SPOT está agora concentrada no sucesso do 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, que se realizará no Convento São Francisco, em Coimbra, de 26 a 28 de outubro **P10**

CORPOS GERENTES 2017-2018 (da esquerda para a direita): **Sentados:** Dr. José Carlos Leitão (presidente da Assembleia-Geral), Dr.ª Isabel Garcia (vogal), Prof. Fernando Fonseca (presidente) e Prof. José Guimarães Consciência (presidente-eleito). **Em pé:** Dr. Nuno Neves (presidente da Comissão Científica do 37.º Congresso e secretário-geral eleito da SPOT), Dr. André Sarmento (vogal da Secção para o Estudo da Patologia da Anca), Dr. Manuel Sousa (vogal), Dr. António Andrade (vogal), Prof. João Gamelas (secretário-geral), Dr. Joaquim Fontes Lebre (tesoureiro), Dr. Luís Branco Amaral (presidente do Conselho Fiscal) e Dr. João Henriques (secretário da Assembleia-Geral da SPOT)

PUBLICIDADE

A scenic landscape at sunset or sunrise. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of orange, yellow, and blue. Numerous birds are seen in flight across the sky. Below the sky is a calm body of water reflecting the colors of the sunset. In the foreground, there are tall reeds and grasses growing from a wooden pier or dock made of weathered planks.

PUBLICIDADE

Novos rumos?

No seu ano de presidência, durante debate intenso em Assembleia-Geral sobre o valor das quotas, o Prof. Abel Trigo Cabral classificou a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT) como «congresso-dependente»! Referia-se à necessidade que esta Sociedade tinha – e tem, acrescento eu – de organizar um Congresso que proporcione as receitas necessárias para financiar as suas despesas anuais de funcionamento! Uma década e meia depois, estamos na mesma situação.

O essencial da mensagem permanece. Apesar dos esforços de sucessivas Direções, o valor das quotas em atraso anda perto dos 250 000 euros. Continuamos a viver dependentes do Congresso anual, esperando que o mesmo não dê prejuízo, tal como referido por Wilkins Micawber, personagem criada por Charles Dickens.

Os acordos da MedTech Europe alteraram profundamente o panorama do financiamento dedicado à formação, com implicação profunda nos congressos, pois as empresas deixam de poder financiar diretamente a inscrição dos médicos! Atendendo à realidade dos anos anteriores, poderemos ter uma diminuição significativa do número de ortopedistas no principal evento da SPOT. Este ano constitui a antecâmara da nova realidade de financiamento da formação e do Congresso. A experiência de anos anteriores mostra que as receitas originadas pela exposição anexa ao congresso são suficientes para pagar as despesas com a organização. Os lucros vêm das receitas das inscrições, que, na prática, financiam as atividades anuais da nossa Sociedade.

Para resolver este desafio, existem diversas possibilidades. A mais realista passa por tornar



a inscrição no Congresso gratuita para os sócios que têm as quotas em dia. Mas, para isso, o valor das quotas terá de ser revisto pelos associados!

Quantos sócios estarão dispostos a pagar, e que valor adicional, para terem uma inscrição gratuita no Congresso de 2018? A congresso-dependência tem de deixar de existir, procurando novas receitas e tornando a Sociedade mais atraente para todos. Este é o momento certo para debatermos o futuro da nossa formação contínua, quer individualmente quer na SPOT.

Fica o desafio para a mudança!

Fernando Fonseca
Presidente da SPOT

Nota: Este editorial é também uma homenagem ao Prof. Trigo Cabral, com quem convivi intensamente como seu secretário-geral da SPOT, em 2006, que, já nessa altura, refletia sobre este tema.

Sumário

ORTONOTÍCIAS

- 4 FORTE Summer School volta a Faro, entre 28 de agosto e 1 de setembro
- 5 Congresso de 2019 da EFORT vai decorrer em Lisboa
- 6 Ortopedia Nacional conta com quatro novos doutorados
- 7 SPOT dá continuidade às campanhas de sensibilização «Mergulho Seguro», «Articule-se», «Não Caia Nisso», «Josephine explica a escoliose» e «Olhe pelas suas costas»

VOZ DA SPOT

- 10 O Prof. Fernando Fonseca (presidente) e o Prof. João Gamelas (secretário-geral) comentam os desafios da nova Direção da SPOT

JESpot/CISpot

- 12 I Jornadas da Comissão dos Jovens Especialistas em setembro
- 13 Balanço das II Jornadas da Comissão de Internos e próximos passos

GRUPOS DE ESTUDO

- 14 Atividades recentes e projetos para o futuro

SECÇÕES

- 16 Iniciativas das Secções da SPOT em 2017

SPOP

- 22 Balanço do 5.º Congresso Nacional / XXII Jornadas de Ortopedia Infantil

ECOS DO COLÉGIO

- 23 Pontos-chave da atuação do Colégio de Ortopedia e Traumatologia da Ordem dos Médicos

OSSOS DE VIDA

- 24 Dr. António Figueiredo: 21 dias a pedalar do Vaticano a Fátima
- 26 Perfil do Prof. Luís de Almeida, presidente da SPOT no biénio 2001-2002

Mensagem da SPOT aos sócios

PAGAMENTO DE QUOTAS

Lembramos que as quotas se encontram a pagamento. Se ainda não o fez, agradecemos que o faça o mais brevemente possível. Manter as quotas em dia e, dessa forma, contribuir para a sustentabilidade da atividade científica e formativa da nossa Sociedade é um dever de todos! Se não recebeu a carta com o pedido de quotas, por favor, contacte a SPOT.



Ficha Técnica



Sociedade Portuguesa
de Ortopedia e Traumatologia

Propriedade

Rua dos Aventureiros, n.º 19 B
Parque das Nações • 1990-024 Lisboa
Tel.: (+351) 218 958 666 • Fax: (+351) 218 958 667
spot@spot.pt
www.spot.pt

Depósito Legal: N.º 338825/12

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Edição

Campo Grande, n.º 56, 8.º B • 1700-093 Lisboa
Tel.: (+351) 219 172 815 • geral@esferadasideias.pt
www.esferadasideias.pt • EsferaDasIdeiasLda
Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
Marketing e Publicidade: Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Coordenação editorial: Luís Garcia (lgarcia@esferadasideias.pt)
Redação: Marisa Teixeira, Rui Alexandre Coelho e Sandra Diogo
Fotografia: João Ferrão • Design/paginação: Susana Vale
Colaborações: António Pedrosa, Davide Martins, Jorge Correia Luís e Rui Jorge



Patrocinadores da edição:



Exame oral do EBOT também em francês a partir de 2020



Além das provas orais em inglês e, desde o ano passado, em espanhol, o *European Board of Orthopaedics and Traumatology (EBOT) Exam* vai passar a realizar-se também na língua francesa a partir de 2020. «Esta é uma grande evolução e mais um passo para o reconhecimento deste exame enquanto contributo para a Ortopedia europeia, no âmbito de uma avaliação transversal no final do internato da especialidade», sustenta o **Prof. Jorge Mineiro, chairman do European Board Examining Committee do EBOT**. Este ano, depois da realização da prova escrita online a 8 de junho, com 100 questões de escolha múltipla, o exame oral terá lugar em Lisboa, em 7 e 8 de outubro, com a participação de 200 candidatos a *fellows* do EBOT, entre os quais cinco portugueses. Cirurgia ortopédica e traumática dos membros superiores, inferiores e da coluna em adultos; cirurgia ortopédica e traumática em crianças; e ciências básicas relacionadas com a Ortopedia, incluindo estatística, métodos de auditoria e medicina baseada em resultados serão os temas avaliados na prova oral.

Dr. Filipe Carriço | Ortopedista no Hospital de Braga

EFORT Spring Travelling Fellowship: uma experiência inesquecível

O *EFORT Spring Travelling Fellowship* 2017 teve lugar na Finlândia, entre 23 e 28 de abril. No total, éramos 14 *fellows* de diversos países europeus. Chegámos a Helsínquia a 23 de abril. O Prof. Ilkka Kiviranta, ex-presidente da Sociedade Finlandesa de Ortopedia, recebeu-nos calorosamente com uma *welcome session*, seguida de um jantar fantástico no centro da cidade. Foi uma boa forma de «quebrar o gelo» para conhecer os colegas e tivemos a oportunidade de falar sobre o Internato de Ortopedia e Traumatologia na Europa e as nossas expectativas com este *fellowship*. No dia seguinte, fomos ao Peijas Hospital, onde participámos em algumas discussões de casos clínicos e palestras. Depois, assistimos a cirurgias ao vivo em interação contínua com os cirurgiões seniores.

No terceiro dia, fomos ao Hospital Universitário de Tampere, onde assistimos a excelentes palestras sobre a cirurgia ortopédica dos membros superiores e observámos cirurgias ao vivo. No dia 26 de abril, conhecemos a Coxa Clinic, que nos foi apresentada pelo Prof. Teemu Moilanen. Também fomos recebidos pelo vice-presidente da EFORT, o Prof. Per Kjaersgaard-Andersen, assistimos a várias palestras e conhecemos as instalações.

Os últimos dias foram dedicados à área do trauma, sob orientação de experientes especialistas do Hospital Töölö, em Helsínquia, onde fomos recebidos por uma equipa fantástica, que organizou um programa muito interessante. Apercebemo-nos que, em muitos países europeus, o trauma faz parte do trabalho clínico quotidiano, tal como a formação ortopédica. O *fellowship* terminou com um jantar.



Prof. Teemu Helkamaa, ortopedista no Peijas Hospital, em Helsínquia, com 4 dos 14 *fellows* – Drs. Filipe Carriço (Portugal), Ivana Glisovic (Sérvia), Pavel Rahman (Ucrânia) e Qube Eszet (Polónia)

O *EFORT Spring Travelling Fellowship* 2017 foi para mim uma experiência única e inesquecível, durante a qual tive oportunidade de conhecer colegas de diferentes países europeus e trocar experiências com eles. Os anfitriões finlandeses fizeram um excelente trabalho na organização deste *fellowship*, proporcionando palestras científicas de alto nível e um programa cultural extraordinário. Agradeço à SPOT e à EFORT, que me permitiram participar nesta experiência.

Boas expectativas para a II FORTE Summer School

A segunda edição da FORTE (Federation of Orthopaedic Trainees in Europe) Summer School terá lugar no Hotel Eva, em Faro, de 28 de agosto a 1 de setembro deste ano. Os formandos poderão optar pelo *Comprehensive Review Course*, que é dirigido aos internos dos primeiros anos e tem mais enfoque em palestras, ou pelo *Exam Preparation Course*, que tem como objetivo a preparação para o exame do EBOT (European Board of Orthopaedics and Traumatology) e dá ênfase à discussão de casos clínicos. Ambos os cursos vão abranger cinco módulos: ciência básica, membro superior, membro inferior, coluna, ortopedia infantil e tumores.

O Dr. João Vide, *past-president* da FORTE, realça que, «apesar de o conceito geral se manter,

este ano, serão abordados menos tópicos, mas com maior desenvolvimento». Outra novidade é a disponibilização de algum material de *e-learning*. «No ano passado, participaram 111 formandos de 33 países, entre os quais 29 portugueses, sendo a avaliação final extremamente positiva por parte de todos os intervenientes», refere João Vide.

O Dr. André Couto, presidente da Assembleia-Geral da FORTE e *chairman* da II FORTE Summer School, explica a opção de limitar a abertura de inscrições a 120 participantes (que já foram atingidas) com a intenção de «não perder o ambiente de proximidade e partilha de conhecimentos entre os participantes e a *faculty* que marcou de forma muito positiva a primeira edição». André Couto sublinha que a «a manutenção da organi-

zação deste evento em Portugal (e no Algarve) foi uma conquista importante, sendo um objetivo primordial que este projeto continue a crescer nos próximos anos». A segunda edição conta com o apoio científico oficial das principais sociedades europeias, nomeadamente: European Orthopaedic Research Society (EORS), European Paediatric Orthopaedic Society (EPOS), European Musculo-Skeletal Oncology Society (EMSOS), European Spine Society (EUROSPINE), European Shoulder and Elbow Society (SECEC), Federation of European Societies for Surgery of the Hand (FESSH), European Hip Society (EHS), European Society for Sports Traumatology, Knee Surgery and Arthroscopy (ESSKA) e European Foot and Ankle Society (EFAS).



18.º Congresso da EFORT com programa «de excelência»

«Atividades desportivas e prática ortopédica» foi o tema principal do 18.º Congresso da EFORT (European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology), que decorreu entre 31 de maio e 2 de junho deste ano, em Viena, na Áustria. O Dr. Afonso Ruano, diretor do Serviço de Ortopedia da Unidade Local de Saúde do Nordeste, em Bragança, foi um dos congressistas e destaca que, no âmbito do tema central, «foram abordados vários aspetos da Medicina Desportiva e relacionados com a prática de desporto depois de cirurgias e artroplastias». Este português sublinha também outros tópicos de interesse que foram discutidos, como as infeções em Ortopedia, a instabilidade do ombro, os resultados das artroplastias do joelho e da anca, o trauma da anca nos desportistas, as novas linhas de investigação, a utilização de aplicações digitais e o *e-learning* em Ortopedia.

Por sua vez, o Prof. João Gamelas, secretário-geral da SPOT e coordenador da Unidade de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Lusíadas Lisboa, que também esteve no 18.º Congresso da EFORT, elege uma sessão «algo diferente do habitual, mas bastante estimulante», intitulada «*Terror attacks: are we prepared?*», na qual foram debatidos «os desafios que os ataques terroristas trazem para a Medicina e especificamente para a Ortopedia», pela urgência da prestação de cuidados às vítimas.

«Os congressos da EFORT são sempre bem organizados e têm temas fortes, pelo que atraem uma ampla participação de médicos oriundos de todo o mundo, possivelmente porque os seus programas científicos de excelência abarcam todas as áreas da Ortopedia e contam com o contributo de experts de nível internacional», comenta João Gamelas. E Afonso



Prof. João Gamelas (à esq.) e Dr. Afonso Ruano (à dta.) com o Prof. George Bentley, que foi presidente da EFORT no biênio 2004-2005

Ruano aproveita para destacar a «excelente participação portuguesa na edição deste ano», pois Portugal foi o segundo país com maior número de *abstracts* submetidos para apresentação, logo a seguir à Inglaterra. O próximo Congresso da EFORT vai realizar-se em Barcelona, de 30 de maio a 1 de junho de 2018, e terá como tema principal «Inovação e novas tecnologias».

Congresso da EFORT 2019 será em Lisboa

É uma «excelente notícia» para a Ortopedia nacional: o 20.º EFORT Annual Congress irá decorrer em Lisboa, entre 5 e 7 de junho de 2019. Segundo o **Dr. António Cartucho, que neste momento é member at large da EFORT (European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology)**, para tal conquista

terá contribuído «a forte representação que os portugueses têm assumido nesta Federação». Recorde-se

que, nos últimos anos, o Dr. Manuel Cassiano Neves foi presidente da EFORT em 2013-2014, vice-presidente em 2011-2012 e secretário-geral em 2008-2011; o Prof. Jorge Mineiro é *chairman* do European Board Examining Committee do European Board of Orthopaedics and Traumatology (EBOT) desde 2000; e o Dr. António Cartucho assumiu o atual cargo em maio do ano passado. De acordo com este ortopedista, o facto de Lisboa ser uma cidade «segura, cosmopolita e com preços atrativos» também terá influenciado a escolha do nosso país, que já recebeu este Congresso em 2005.

Ligado à EFORT desde 2005, António Cartucho foi nomeado *chairman* cooptado da Comissão Científica, tendo, mais recentemente, sido nomeado *chairman* cooptado da Comissão Representativa das Sociedades Especiais. Desde então, tem colaborado, principalmente, na elaboração dos programas científicos dos congressos, nomeadamente do último, que decorreu em Viena, de 31 de maio a 2 de junho deste ano. «Pela dimensão desta reunião, foi um trabalho bastante complexo, no qual colaborei com o Dr. Thierry Begué [atual responsável pela Comissão Científica da EFORT]. Este 18.º Congresso teve cerca de 180 sessões ao longo dos três dias, portanto, avaliar todas as propostas, incluindo os

abstracts submetidos, foi uma tarefa exigente, mas que resultou num programa abrangente e de grande qualidade científica.»

A participação em reuniões quinzenais da EFORT, via videoconferência, para a discussão de alguns tópicos, e a votação, sempre que necessária, são também incumbências de António Cartucho enquanto *member at large*. Entre os projetos mais recentes da EFORT, o ortopedista português destaca «a uniformização da formação ortopédica na Europa com base no currículo comum já existente, a educação, a investigação, a harmonização de protocolos de atuação e de critérios clínicos e, por último, a promoção de uma política de saúde europeia comum».



DR

Novos doutorados na Ortopedia nacional



Prof. António Brito Camacho (ao centro) com a Prof.ª Leonor Cancela (orientadora) e o Prof. Jaime Branco (coorientador)



Prof. Ricardo Sousa (4.º a contar da esq.) com os Profs. António Sarmento, Fernando Judas, Artur Aguas (presidente do júri), António Oliveira (orientador), José Guimarães Consciência e Gilberto Costa

A defesa da tese de doutoramento do Prof. António Brito Camacho, intitulada «*Characterization of the clinical, histological and genetic profile of articular damage in hereditary hemochromatosis*», teve lugar na Nova Medical School da Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL) a 12 de outubro do ano passado. Este ortopedista no Hospital de Cascais Dr. José de Almeida, que foi aprovado por unanimidade e distinção, explica que, para entender melhor os mecanismos moleculares subjacentes à osteoartrite (OA) secundária à hemocromatose hereditária (HH), «foi induzida cirurgicamente OA no joelho de um modelo de ratinho com hemocromatose para estudar as alterações ao nível da cartilagem articular e do osso». Também foi estudada a prevalência de patologia osteoarticular em coortes de doentes com diferentes genótipos de HH.

Os resultados sugerem que a sobrecarga sistémica de ferro não é uma causa direta de OA, mas aumenta a vulnerabilidade das articulações. «Por outro lado, a prevalência de complicações osteoarticulares na HH está relacionada com a magnitude da sobrecarga de ferro, uma vez que observámos maior prevalência de OA nos doentes homozigotos para a mutação C282Y, um genótipo associado a maior sobrecarga sistémica de ferro», resume António Brito Camacho.

No dia 7 de junho deste ano, o Prof. Ricardo Sousa defendeu a sua tese de doutoramento «*Prophylaxis, diagnosis and treatment of prosthetic joint*

infections», que realizou no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, e foi aprovado com unanimidade, distinção e louvor. O ortopedista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António testou a hipótese do rastreio e do tratamento pré-operatório de doentes portadores de bacteriúria assintomática, bem como de portadores nasais de *Staphylococcus aureus*, para perceber se influenciariam de modo significativo a taxa de infeção protésica. «Apesar do entusiasmo acerca destas questões na literatura, o tratamento destas situações não influenciou as taxas de infeção em artroplastias», refere. No âmbito do diagnóstico, foram investigados vários marcadores do líquido sinovial para distinguir a infeção das complicações não infecciosas na prótese e percebeu-se que existem biomarcadores baratos, fáceis de utilizar e bastante informativos. «Na vertente do tratamento, foram prospetivamente aplicados diferentes critérios e protocolos para tratar as infeções das próteses articulares, tendo sido possível alcançar excelentes resultados», nota Ricardo Sousa.

Já no dia 12 de julho, o Prof. Paulo Felicíssimo defendeu a tese «A importância da debilidade muscular nas fraturas da extremidade proximal do fémur», que realizou na NMS/UNL, sendo aprovado com unanimidade e distinção. «A osteoporose é um fator importante, mas não explica tudo. Comparamos os doentes com fraturas da extremidade proximal do fémur versus outros doentes e conclu-

ímos que há uma diferença muito significativa não só na funcionalidade, mas também na diminuição da massa e da força muscular nos doentes com fraturas da extremidade proximal do fémur, que têm mais osteoporose e debilidade muscular», resume o diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora.

Por sua vez, o Prof. Paulo Rego foi aprovado com distinção e louvor a 14 de julho, dia em que defendeu a sua tese de doutoramento «Conflito femoroacetabular: contributo para o conhecimento da sua fisiopatologia e análise dos resultados da cirurgia», que realizou na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. «Procurámos provar a eficácia da cirurgia do conflito femoroacetabular e descrever a anatomia vascular intra-articular e intraóssea em aspetos ainda não descritos. As deformidades ósseas "Cam" foram quantificadas descrevendo um parâmetro radiográfico original: o ângulo Omega. A quantificação da deformidade em termos tridimensionais e o conhecimento da anatomia vascular, além de permitirem uma execução técnica mais rigorosa das cirurgias mais simples, aumentam a segurança de procedimentos mais complexos de realinhamento da anca em crescimento. O estudo clínico parece contribuir para uma melhor seleção de doentes candidatos a este procedimento», descreve o diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, e coordenador do Serviço de Ortopedia do Hospital da Luz, em Lisboa. 



Prof. Paulo Felicíssimo durante a defesa da sua tese



Prof. Paulo Rego (5.º a contar da esq.) e o júri: Profs. Paulo Costa, José Guimarães Consciência, João Eurico Fonseca, Jacinto Monteiro (orientador), José Luís Ducla Soares (presidente), António Oliveira, Fernando Fonseca e António Gonçalves Ferreira

Campanhas da SPOT



A SPOT continua a promover campanhas de sensibilização para o público em geral. Uma delas é a **«Articule-se»**, que visa promover a mobilidade das pessoas com artroplastias e, este ano, apresenta novas ações. O Dr. António Figueiredo, ortopedista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e responsável por esta campanha, vai fazer uma volta a Portugal em bicicleta, durante a qual visitará os principais Serviços de Ortopedia. Com início a 9 de outubro, em Viana do Castelo, o roteiro vai passar por Braga, Guimarães, Penafiel, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Aveiro, Viseu, Lamego, Vila Real, Chaves, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Abrantes, Portalegre, Elvas, Évora, Beja, Faro, Portimão, Santiago do Cacém, Setúbal, Almada, Lisboa, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha, Leiria e Figueira da Foz. A meta será o Convento São Francisco, em Coimbra, a 26 de outubro, primeiro dia do 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia.

«Os objetivos desta volta a Portugal são promover o nosso Congresso, chamar a atenção para a necessidade da mobilidade e para o facto de a bicicleta elétrica – que será também usada em algumas zonas do percurso – ser a mais indicada para pessoas com problemas osteoarticulares ou portadoras de próteses da anca ou do joelho, porque não exige tanto esforço», explica António Figueiredo. A ação será divulgada por intermédio dos *media* e da distribuição de t-shirts e *flyers*.

Segundo o Prof. Fernando Fonseca, presidente da SPOT, a campanha **«Mergulho Seguro»** já encontrou «a todo o gás» na sua sexta edição, «graças ao contínuo apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que promove toda a divulgação». Esta campanha visa contribuir para a prevenção das lesões vertebromedulares provocadas pelos acidentes de mergulho e dirige-se, sobretudo, à população mais jovem. «Mede as consequências – bater no fundo é mais fácil do que pensas. Mergulha seguro» é o mote da edição deste ano, que está a decorrer com forte incidência no digital (*media online*, redes sociais, etc.) e nos festivais de verão, mas também nos meios de comunicação social tradicionais e nas salas de cinema NOS.

A campanha **«Não caia nisso»**, agora sob a responsabilidade do Dr. Carlos Evangelista, ortopedista no Hospital CUF Cascais e no Hospital de Sant'Ana, em Oeiras, vai continuar em força, no intuito de «alertar a sociedade civil, especialmente os mais idosos, para o perigo das quedas». Nesse sentido, serão divulgados cuidados básicos para evitar as quedas, como ter atenção aos tapetes ou ao chão molhado e controlar os problemas oftalmológicos, a diabetes e a hipertensão arterial, que «podem causar tonturas e, consequentemente, quedas». Esta campanha vai entrar em ação a partir de outubro e o seu responsável acredita que, «com o apoio de todos, nomeadamente dos meios de comunicação social e das entidades patrocinadoras, terá pelo menos o mesmo sucesso que obteve em 2016». No âmbito desta edição, será também

lançado o livro *Faça o Favor de Não Cair*, escrito por Carlos Evangelista.

Em curso continua também a campanha **«Josephine explica a escoliose»**, promovida pela SPOT e pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a colaboração da Metronic, que visa a sensibilização dos pais e educadores para a escoliose infantil e para o seu impacto na qualidade de vida das crianças. Também com o apoio da Medtronic, a SPOT continua a ser parceira da campanha **«Olhe pelas suas costas»**, uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral que procura alertar para as dores nas costas e as suas consequências na vida pessoal e profissional, bem como educar sobre as formas de prevenção e tratamento existentes.



Empresa portuguesa no Congresso da AAOS

O último Congresso da American Academy of Orthopaedics Surgeons (AAOS), um dos principais eventos da Ortopedia a nível mundial, decorreu entre 14 e 18 de março passado, em San Diego, Califórnia. A Perceive3D, de Coimbra, foi a única empresa portuguesa entre os expositores. «Desde o início que temos trabalhado de uma forma global. Obviamente, começámos com clínicos nacionais, que ainda são o nosso principal suporte, mas sempre soubemos que o grande mercado está lá fora», explica João Barreto, fundador e presidente executivo da Perceive3D, que foi fundada em 2013. E acrescenta: «Temos vindo a estabelecer uma rede muito forte com os grandes fabricantes de equipamento de artroscopia e com os líderes de opinião médica no estrangeiro, pelo que a nossa presença no Congresso da AAOS 2017 aconteceu de forma natural, deixando-nos muito satisfeitos.» A Perceive3D desenvolve *software* de imagem para melhorar a visualização e auxiliar os médicos durante a cirurgia minimamente invasiva. O seu primeiro produto surgiu em 2013, chama-se *in.sight* e é um *software* que processa vídeo endoscópico em tempo real para fornecer recursos únicos de aprimoramento de imagem. No ano seguinte, a empresa apresentou outro *software* de cirurgia ortopédica assistida por computador, o *in.nav* – primeiro sistema de navegação cirúrgica em tempo real que pode ser efetivamente usado durante a artroscopia. «Esperamos que o nosso primeiro produto comece a ser comercializado em 2019. Neste momento, estamos na fase de validação em cadáver. Acreditamos que a Perceive3D poderá revolucionar a forma como se faz artroscopia», remata João Barreto.

IN MEMORIAM | Dr. Adriano Pacheco Mendes (06/03/1926–24/07/2016)

Um homem bom e um ortopedista de excelência



Recordar e homenagear o Dr. Pacheco Mendes, o “Dr. Pacheco” para os que lhe eram mais próximos, é um dever que cumpro com o desgosto da sua perda, da perda de homem bom e de um invulgar e prestigiado ortopedista que marcou a sua época com os avanços da sua

capacidade técnica e científica, sempre aberto aos outros, extrovertido e alegre, disposto a ensinar o muito que sabia, mas também, como é próprio dos cirurgiões da sua craveira, sedento de continuar a aprender.

Esta é uma obrigação de quem muito ficou a dever à sua disponibilidade de partilhar os conhecimentos de uma forma paciente e afetiva, num tempo que atravessou os anos 70 a 90 do século passado, em que se criou e desenvolveu o Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar de Coimbra, de que o Dr. Pacheco Mendes foi a pedra nuclear e primeiro diretor.

Essas décadas de ligação mais estreita aprofundaram uma cumplicidade vivida em noites de serviço, com o sono gasto em cadeiras reclinadas ou colchões estendidos no chão, operações, consultas, jornadas e congressos, estágios na Fundação Jimenez Diaz de Madrid ou no Hospital for Sick Children de Londres, em voos para Macau, com cursos, consultas e cirurgias na bagagem.

Personalidade marcante da Ortopedia nacional com um alargado círculo de discípulos, ami-

gos e admiradores dentro e fora de fronteiras, o Dr. Pacheco Mendes foi um dos fundadores do Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra e um dos primeiros coordenadores da Secção de Estudos de Ortopedia Infantil (SEOI), tendo sido também presidente da Assembleia-Geral da nossa Sociedade (SPOT).

Em 1998, quando o Centro Hospitalar de Coimbra organizou uma sessão em sua homenagem, tive a oportunidade de manifestar, em nome dos ortopedistas do Hospital Pediátrico de Coimbra, seus antigos discípulos, todo o respeito e gratidão que lhe eram devidos.

Disse então: “São esses laços de um crescimento feliz que se prolongaram por episódios inúmeros que povoam a memória plena de um tempo passado, que nos acompanham, indelével, com o trazo nostálgico e saudoso desses verdes e felizes anos. Mestre, amigo, companheiro, o Dr. Pacheco tem um lugar cativo nesse tempo bom que não se esquece nem se diminui.”»

Jorge F. Seabra

Nota: No último ano, faleceram também os Drs. António José de Matos Coutinho (Porto), João Pedro Oliveira (Lisboa), Paulo Relógio (Lisboa), Rui de Moura (Porto) e Rui Pimenta (Porto).

Futuro do PNAICO com algumas novidades

Como o ciclo 2015-2017 do Programa Nacional de Apoio ao Internato Complementar de Ortopedia (PNAICO) quase a terminar, as atenções já estão voltadas para as novidades do próximo ciclo, que arranca logo no início de 2018. «Até agora, os ciclos deste programa formativo da SPOT têm sido trianuais, mas, depois de auscultarmos diretores de Serviço e internos, o próximo ciclo, que se inicia em 2018, passará a contemplar quatro anos, com a introdução de quatro novos temas e *workshops*», avança o Prof. José Guimarães Consciência, presidente da Comissão de Ensino da SPOT e coordenador do PNAICO.

Outra novidade, que já está a ser projetada desde o início deste ano e será posta brevemente em prática, é a disponibilização *online* dos conteúdos dos módulos, inclusive vídeos das sessões e *workshops*, para que, *a posteriori*, possam ser consultados facilmente pelos internos e restantes sócios da SPOT. «Com a informação armazenada e permanentemente acessível, disponibilizar-se-á um manancial de informação científica impor-

tante e que é o corolário da aposta nas novas tecnologias de ensino», justifica o responsável.

As sessões «Genética e terapia biológica do sistema musculoesquelético», «Envelhecimento do sistema musculoesquelético» e «Infeção em Ortopedia», acompanhadas, respetivamente, pelos *workshops* «Princípios e técnicas de fixação externa», «Anestésias e bloqueios locorregionais» e «Curso básico de artroscopia», compuseram os módulos já realizados em 2017 que, segundo Guimarães Consciência, «correram muito bem e foram bastante participados». Até ao final do ano, ainda decorrerão mais dois módulos. A 16 de setembro, no Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria, terão lugar a sessão «Ética e responsabilidade médico-legal do ortopedista» e o *workshop* «Reabilitação do aparelho locomotor». No dia 25 de novembro, no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental/Hospital de São Francisco Xavier, decorrerão a sessão «Princípios de investigação científica» e o *workshop* «Artigo científico e comunicação oral».



«Infeção em Ortopedia» foi o tema da mais recente sessão do PNAICO, a 8 de julho, no Centro Hospitalar de São João, no Porto, que também integrou um *workshop* sobre artroscopia



PUBLICIDADE

Novos tempos, novos desafios

A nova Direção da SPOT para o biénio 2017-2018 tomou posse há poucos meses, em março, e logo se deparou com vários desafios. Em entrevista, o Prof. Fernando Fonseca, presidente, e o Prof. João Gamelas, secretário-geral, começam por falar sobre as novas regras da indústria farmacêutica e de equipamentos que, a partir do próximo ano, deixará de poder apoiar diretamente a participação dos médicos em congressos e outras reuniões científicas, passando esse ónus para as sociedades científicas. Além de se preparar para essa mudança, a SPOT está agora concentrada no sucesso do 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, que se realizará no Convento São Francisco, em Coimbra, de 26 a 28 de outubro. O apoio à formação dos mais jovens e a aproximação às congéneres internacionais, aos sócios e à sociedade civil continuam a ser prioridades para a atual Direção.

Marisa Teixeira



Prof. Fernando Fonseca

Que desafios tem pela frente a atual Direção da SPOT?

Prof. Fernando Fonseca (FF): Mal tomou posse, esta Direção deparou-se com uma «tempestade» ao nível das novas regras de colaboração entre a indústria farmacêutica e de equipamentos e as sociedades científicas. Urge encontrar novos caminhos e soluções, pois boa parte do financiamento da atividade das sociedades científicas provém dos congressos, cujo lucro permite custear outras atividades ao longo do ano. No entanto, a partir do próximo ano, as empresas já não poderão apoiar a inscrição de congressistas, como até agora, o que poderá pôr em causa o número de participações.

Face à nova realidade, recordei que, lá fora, os congressos já se realizam noutros moldes há vários anos. Nas reuniões da American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS) ou da European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (EFORT), por exemplo, paga-se muito mais pela inscrição e os médicos também suportam as suas próprias refeições, o que não acontece por cá. Todavia, temos de nos adaptar às novas regras e a SPOT está a estudar o assunto, porque 2018 é já amanhã. A nossa prioridade é que as próximas Direções não tenham de se deparar com uma situação financeira delicada. Além de inovarmos nas formas de financiamento, continuaremos a apostar na formação, na internacionalização e na aproximação aos associados e à sociedade civil.

Prof. João Gamelas (JG): De facto, há uma mudança na relação da indústria farmacêutica e de equipamentos com os médicos que exige a adaptação das sociedades científicas às novas regras, implicando esforço e ajustes no planeamento e nos modelos tradicionais. As soluções podem passar pelo reforço de relações diretas entre a SPOT e os patrocinadores, que podem disponibilizar verbas diretamente à SPOT, para que esta assegure a inscrição dos médicos nas suas reuniões e congressos. Ou seja, estamos prontos para assumir essas funções, que, devido às novas regulamentações, já não poderão ser asseguradas pelas empresas, embora implique maior esforço e trabalho de nossa parte. A formação continua a ser uma preocupação importante da SPOT e a sua principal razão de existir. Ao longo dos anos, tem-se trabalhado bem nesse sentido, com a criação do Programa Nacional de Apoio ao Internato Complementar de Ortopedia (PNAICO) e a organização do Congresso Nacional, entre muitas outras iniciativas. A este nível, o nosso foco passará por encontrar soluções para que especialmente os internos e jovens especialistas não sejam prejudicados com as alterações de financiamento que se avizinham.

Tirar mais partido das potencialidades do digital pode ser uma solução no âmbito formativo?

FF: A comunicação nas redes sociais e as conferências via web são ferramentas fundamentais. ASPOT tem, inclusive, uma proposta de parceria com a Sociedade Brasileira de Ortopedia (SBO) no âmbito da formação contínua à distância. Não tenho dúvidas de que o *online* tem de ser também uma aposta nossa e estamos a caminhar nesse sentido. No entanto, o contacto pessoal é muito importante, com uma partilha de experiências que não se consegue da mesma forma virtualmente.

Qual será então o caminho da SPOT no que respeita ao online?

FF: Além da parceria com a SBO, que ainda está em desenvolvimento, temos utilizado, cada vez mais, a nossa página no Facebook para chegar aos sócios. Além disso, estamos a preparar a criação de uma aplicação que permita aos sócios contactarem entre si por intermédio dos



Prof. João Gamelas

seus *smartphones* e *tablets*, não só por altura do Congresso, onde esperamos que seja lançada, mas sempre que o desejarem. Nesta App, pretendemos também disponibilizar conferências e outros materiais formativos, bem como notícias e múltiplos artigos.

Outra prioridade é a aproximação à sociedade civil...

FF: Sim. Continuamos a apostar nas campanhas de sensibilização para algumas patologias do nosso âmbito [ver página 7], mas, a este nível, o grande desafio é a colaboração da comunidade ortopédica. Por exemplo, a última campanha de prevenção de quedas, intitulada «Não Caia Nessa», gerou muitas solicitações por parte dos meios de comunicação social e para a realização de sessões de esclarecimento em vários locais. O problema é que não houve ortopedistas disponíveis para dar resposta a todas as pedidos. Na prática, dois ou três prontificaram-se e não tiveram «mãos a medir». Muitas destas campanhas têm falhado, ou não têm conseguido os melhores resultados, devido à falta de voluntários, portanto, apelo a uma participação muito mais ativa dos nossos sócios nestes projetos.

Estreitar relações com as congéneres internacionais continua a ser necessário?

JG: Com certeza! Vivemos na era da globalização e a Ciência é das áreas que há mais anos trilhou

> Assista à mensagem em vídeo do Prof. Fernando Fonseca sobre o 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia



www.esferadasideias.pt/spot2017.mp4

esse caminho, com a partilha de conhecimentos no âmbito internacional, que se intensificou com o aparecimento da internet. A SPOT tem hoje relações bem estabelecidas com as sociedades espanhola e brasileira, caminhando para esse nível com as sociedades argentina e britânica. Além disso, temos ligações cada vez mais fortes com a EFORT e a SICOT [Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie]. Neste momento, queremos fortalecer mais os laços com a SOLP [Sociedade de Ortopedistas de Língua Portuguesa] e outras sociedades de língua portuguesa, além da SBO. A afirmação internacional sempre foi e continuará a ser uma prioridade da SPOT.

O que destacam do 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, o primeiro organizado pela atual Direção?

FF: Este ano, a Mesa-Redonda incide sobre a aplicação das terapêuticas biológicas em Ortopedia. Considero importante que a SPOT promova a discussão de alguns aspetos controversos, sobre os quais ainda não há respostas certas. Fala-se

em fatores de crescimento, proteínas morfogénicas, terapêuticas regenerativas e celulares, entre outras respostas. Tem-se vindo a discutir estas terapêuticas há vários anos, mas sempre de forma fugaz. A ciência é feita de persistência na procura de objetivos e soluções. Há áreas que podem assegurar o tratamento de determinadas patologias no futuro.

«Cirurgia da coluna: 30 anos de experiência» será o Tema do 37.º Congresso, que surgiu depois de eu ter conhecimento da existência do Dr. Josué Gabriel, um ortopedista português que trabalha nos EUA há muitos anos e é um *expert* nesta matéria. Mais desconhecido do que o desejável em Portugal, desafiei-o a partilhar connosco a sua experiência de três décadas. Outros especialistas portugueses que exercem cá, também de renome, juntar-se-ão a ele para comentarem as suas perspetivas.

Além do habitual Fórum EFORT, que vai abordar as lesões multiligamentares do joelho, também se realizará o Fórum SICOT, dedicado às lesões do ombro. Outra novidade é que o Congresso da SOLP vai decorrer em paralelo com o da SPOT, nos dias 27 e 28 de outubro, assinalando os dez anos de existência desta sociedade. Para a Conferência do Presidente foi convidado o Prof. Fernando Regateiro, geneticista e presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que vai falar sobre as relações entre a Ortopedia e a Genética.

Há alterações no modelo programático do Congresso?

JG: Depois de auscultarmos os sócios, optámos por dedicar as manhãs de quinta e sexta-feira às sessões dos Grupos de Estudo, Secções e Sociedades Afiliadas da SPOT, ao invés de terem lugar no sábado, que, este ano, será preenchido com a apresentação de comunicações livres e o Congresso da SOLP. Além disso, a Mesa-Redonda e o Tema passaram para o horário da tarde e os Fóruns da EFORT e da SICOT para a manhã. Estes

Tarefas repartidas

■ Representação internacional da SPOT:

Prof. Fernando Fonseca (presidente), Prof. João Gamelas (secretário-geral), Dr. José Carlos Leitão (presidente da Assembleia-Geral) e Dr. Luís Branco do Amaral (presidente do Conselho Fiscal)

■ Coordenação da representação em eventos nacionais: Dr.ª Isabel Garcia (vogal)

■ Webmaster e conteúdos do site da SPOT: Dr. António Andrade (vogal)

■ Ligação com...

...Grupos de Estudo e Secções: Dr.ª Isabel Garcia

...Comissão de Diretores de Serviço, Clube Ortopédico dos 9, Comissão de Recertificação, Comissão de Ensino e Comissão de Investigação Científica: Dr. Manuel Sousa (vogal)

...Registos: Profs. Fernando Fonseca e João Gamelas

...Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (RPOT): Prof. João Gamelas

...Comissão de Internos (CISPOT) e Comissão dos Jovens Especialistas (JESPOT): Dr. António Andrade

ajustes têm como objetivo atrair o máximo número de pessoas possível para a assistência em cada momento do Congresso. As expectativas são elevadas, esperamos contar com muitos congressistas e ressalvo ainda o número elevado de trabalhos submetidos para apresentação, sendo que muitos provêm de outros países [ver caixa abaixo]. Cada vez mais, só aceitamos a «nata» dos trabalhos, pois a Ortopedia nacional atingiu um assinalável nível científico e está sempre a fazer progressos. 

Vigor científico

585 trabalhos (dos quais **349** comunicações livres) foram submetidos para apresentação no 37.º Congresso da SPOT

25 trabalhos são oriundos de Espanha, **7** do Brasil e **2** de França

271 e-posters, 191 comunicações livres, **70** pósteres físicos e **8** vídeos cirúrgicos vão ser apresentados

Jovens ortopedistas promovem partilha de conhecimentos

Sob o lema «Juntos somos ainda melhores!», a Comissão de Jovens Especialistas da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (JESPOT) está empenhada em potenciar a troca de opiniões entre profissionais com os mais variados níveis de experiência. Este ano, os pontos altos desse intercâmbio serão as I Jornadas da JESPOT, a 16 de setembro, e a sessão organizada no 37.º Congresso da SPOT, no dia 27 de outubro.

Sandra Diogo



Dr.ª Vânia Oliveira

Segundo a Dr.ª Vânia Oliveira, ortopedista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António e membro da Direção da JESPOT – juntamente com o Dr. Alexandre Brandão (Spine Center, em Coimbra, e Hospital Privado de Gaia) e Dr. Francisco Guerra Pinto (Hospital de Cascais Dr. José Almeida) – a aproximação do segundo aniversário desta Comissão «é a oportunidade ideal para promover umas jornadas que têm como objetivo principal a troca de conhecimentos entre os ortopedistas mais jovens e os mais experientes, com enfoque nas novidades que têm surgido em cada área». É nesse sentido que, no próximo dia 16 de setembro, decorrerão as I Jornadas da JESPOT, na sede da SPOT, em Lisboa, dedicadas ao membro inferior.

«Pretende-se uma partilha informal de atualizações entre os colegas interessados nas várias subespecialidades da Ortopedia que abordam o membro inferior e uma oportunidade para os mais jovens interagirem com experts na área», afirma Vânia Oliveira. Nesse sentido, as I Jornadas da JESPOT estão a ser organizadas com vista à participação dos especialistas dedicados à anca, ao joelho e ao tornozelo/pé, e terão um espaço próprio para a discussão aberta de casos clínicos.

O acompanhamento e a recuperação de atletas de alto rendimento são o mote da sessão que a JESPOT organiza no 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, marcada para

o dia 27 de outubro, entre as 17h30 e as 19h00, na sala A do Convento São Francisco, em Coimbra. «Os oradores, que já estão definidos, são peritos na área da Medicina Desportiva e, pelas suas diferentes experiências, vão com certeza proporcionar uma visão privilegiada sobre esta temática», avança Vânia Oliveira.

Um dos convidados é o Prof. João Espregueira-Mendes, diretor da Clínica do Dragão-Espregueira-Mendes Sports Centre, FIFA Medical Centre of Excellence, que falará sobre as novas tendências na abordagem do ligamento cruzado anterior (LCA). «A avaliação clínica, as técnicas avançadas de imagem para o estudo funcional e o algoritmo de tratamento nas lesões do LCA serão as linhas orientadoras da minha intervenção», antecipa o ortopedista.

Nesse âmbito, e uma vez que o objetivo é estimular um debate à luz da medicina baseada na evidência, João Espregueira-Mendes comentará os resultados de trabalhos de investigação nacionais (exemplos «Global Rotation», «Porto Knee Testing Device», «Bone morphology as a risk for ACL injury – is the lateral condyle the trochlea of the ACL?» e «Porto Ratio»). Além disso, este orador partilhará com a assistência uma nova teoria para perceber a rotura do LCA.

Reabilitação neurosensorial do atleta

Também orador na sessão que a JESPOT organiza no 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, o enfermeiro André Lobo, es-



Enf.º André Lobo

pecialista em reabilitação de atletas na Clínica ETC Miramar, em Vila Nova de Gaia, vai abordar o papel do estudo do sistema postural, que é regulado pela entrada da informação exterior através dos captadores sensoriais (olhos, pêlos, pés, articulação temporomandibular, etc.), na compreensão das patologias musculoesqueléticas.

«Se o indivíduo tiver alterações no captador ocular, o corpo mecanicamente sofrerá forças torsionais, levando à sobrecarga de determinadas estruturas miotendinosas e osteoarticulares, o que aumenta o risco de patologia/lesão musculoesquelética», exemplifica o enfermeiro. Além disso, «a forma como o indivíduo deglute e/ou respira, o facto de ter cicatrizes na pele e o modo como coloca o pé quando corre são fatores que interferem nas cadeias musculares, afetando a postura, pelo que é preciso encarar o atleta numa perspetiva neurosensorial», reforça André Lobo.

A sessão contará ainda com a contribuição do Dr. Ricardo Telles de Freitas, ortopedista no Hospital CUF Descobertas, em Lisboa, que vai falar sobre a abordagem cirúrgica de síndromes de conflito do tornozelo, e do Dr. Nuno Sevivas, ortopedista no Hospital de Braga, que falará sobre instabilidade do ombro. Antes do encerramento, um futebolista profissional dará o seu testemunho sobre a vivência de uma lesão desportiva e respetiva reabilitação. 



Prof. João Espregueira-Mendes

Jornadas da CISPOT cativam lugar no calendário da Ortopedia nacional

As II Jornadas da Comissão de Internos da SPOT (CISPOT), que decorreram no dia 4 de fevereiro deste ano, no Centro Hospitalar Tondela-Viseu (CHTV), apresentaram um conteúdo mais diferenciado face à primeira edição, com a aposta a recair sobre a área do punho e mão. Atendendo aos ecos recolhidos, esta iniciativa está a ganhar o seu próprio espaço no calendário da Ortopedia nacional.

Rui Alexandre Coelho

A segunda edição registou uma procura significativa por parte dos internos, com um ligeiro acréscimo de inscrições face à edição do ano passado, a rondar as 100. O Dr. André Couto, que continua a ser o coordenador da Zona Sul e Ilhas da CISPOT, destaca o facto de este ser «um evento pensado por internos para internos», havendo, por isso, «uma maior liberdade para opinar sobre casos clínicos mais complexos». O também interno no Centro Hospitalar do Algarve afirma que estas Jornadas «evoluíram e já se impuseram no panorama nacional da Ortopedia como um evento importante para os internos».

De acordo com o Dr. João Duarte, que também continua a ser o coordenador da Zona Norte da CISPOT, lembra que um dos principais objetivos desta Comissão é «dinamizar e melhorar a interação entre internos, e destes com a SPOT». O *feedback* a este projeto «tem sido muito bom, quer da parte dos internos quer dos ortopedistas mais seniores, que têm dado o seu apoio científico». Segundo este interno no Centro Hospitalar de São João, no Porto, tal confirmou-se com o número de inscrições nas II Jornadas da CISPOT, que «foi até um pouco superior ao previsto».

Por seu turno, o Dr. Marcos Carvalho, que, em março deste ano, passou a coordenação da Zona Centro da CISPOT ao Dr. Vítor Pinheiro, interno no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), explica que «o intuito do programa desta segunda edição foi abordar temas com alguma implicação prática diária, quer a respeito das



Os Drs. Tiago Rebelo (organizador local), João Duarte, Marcos Carvalho e André Couto (coordenadores da CISPOT), Zico Gonçalves e João Morais (organizadores locais), na primeira fila, acompanhados por oradores e assistência das II Jornadas da CISPOT, em 4 de fevereiro de 2017, em Viseu

fraturas do punho e dos metacarpos, quer da cobertura cutânea por retalhos». Também interno no CHUC, Marcos Carvalho realça o crescimento do número de trabalhos submetidos (34) para apresentação nas II Jornadas da CISPOT.

Discussão multigeracional

A preocupação de garantir o contacto entre várias gerações de ortopedistas foi assegurada pela presença dos especialistas que moderaram as sessões de apresentação de casos clínicos. Ortopedista no Instituto da Mão – Grupo Sanfil, em Coimbra, o Dr. Edgar Rebelo foi um dos moderadores da primeira sessão de casos clínicos, de-

dicada aos membros superiores. «Mostrei como aplicar na mão retalhos de cobertura simples e vascularizados para tratar lesões em contexto de urgência», resume. O objetivo foi mostrar «como é que um ortopedista geral pode fazer tratamentos que permitem tratar a lesão traumática definitivamente no Serviço de Urgência».

Além de ser também moderador da primeira sessão de casos clínicos, o Dr. Luís Machado Rodrigues, ortopedista no CHTV, foi orador na mesa-redonda «Patologia traumatológica do punho e mão», na qual recordou que «as fraturas do rádio distal são as mais frequentes do ponto de vista traumatológico». A boa notícia é que «existem muitas possibilidades de tratamento», sendo que a abordagem conservadora é ainda a que dá resposta a um maior número de doentes e «com bons resultados».

Também orador nas II Jornadas da CISPOT, o Dr. Francisco Mercier, ortopedista no Hospital Garcia de Orta, em Almada, e na Clínica Lambert, em Lisboa, falou sobre as síndromes do túnel cárpico, do túnel ulnar e de Wartenberg, as três principais neuropatias compressivas do punho e da mão. Não havendo grandes novidades terapêuticas neste âmbito, o preletor frisou as vantagens e os riscos da abordagem endoscópica na síndrome do túnel cárpico, uma vez que, «não sendo propriamente uma novidade, também não é um tratamento muito comum».

Todas as fichas na formação

A CISPOT vai realizar uma reunião de cariz diferente do habitual no âmbito do 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia. Agendada para o dia 27 de outubro, entre as 17h30 e as 19h00, na sala E, a reunião intitula-se «Internato Complementar: qual o caminho a percorrer?». Com preleções de «dois especialistas seniores, que vão transmitir a sua experiência aos mais novos, e de três recém-especialistas, esta reunião pretende confrontar os extremos da carreira médica, para melhor abordar a realidade atual e, consequentemente, preparar o futuro», explica André Couto.

Este ano, a Comissão de Internos apostou também no novo Prémio TEV CISPOT-Sanofi. Trata-se de um incentivo à apresentação de casos clínicos por parte dos internos sobre prevenção de eventos tromboembólicos em doentes submetidos a cirurgia ortopédica ou traumatológica. A recompensa para os melhores trabalhos é a oferta de quatro inscrições no Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia e três na FORTE Summer School. «Normalmente, os internos têm elevada dificuldade em obter entradas nestes eventos, devido ao custo associado; por isso, esta é a grande conquista no período mais recente da CISPOT», defende André Couto. As candidaturas à primeira edição deste prémio encerraram a 30 de junho e os vencedores serão divulgados brevemente.

GRUPO DE ESTUDO MÉDICO-LEGAL

Avaliação do dano corporal nos acidentes de trabalho



Este ano, a atividade do Grupo de Estudo Médico-Legal (GEMEL) da SPOT centra-se, sobretudo, na organização da sessão que vai decorrer no dia 26 de outubro, entre as 10h30 e as 11h30, na sala D, integrada no 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia. Sob o tema «Novos parâmetros da avaliação do dano corporal: a avaliação do dano pessoal em sede do direito do trabalho», o enfoque será

colocado na articulação dos ortopedistas com as seguradoras. «Pretende-se saber o que os responsáveis das seguradoras pensam sobre a avaliação do dano corporal resultante de acidentes de trabalho e tentar chegar a alguns consensos», introduz o **Dr. Francisco Lucas, coordenador do GEMEL e ortopedista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).**

O primeiro de dois convidados a intervir será o Dr. José Manuel Teixeira, ortopedista e diretor clínico da companhia de seguros Fidelidade, que vai desconstruir o tópico «O papel das seguradoras nos acidentes de trabalho: quando o nexo de causalidade é duvidoso, o que tratar?». Segue-se a intervenção do Prof. Duarte Nuno Vieira, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e presidente do Conselho Europeu de Medicina Legal, que vai desenvolver o tópico «Diferentes repercussões para a mesma lesão: a avaliação do dano pessoal nos acidentes de trabalho». A moderação da sessão será partilhada entre o Dr. Francisco Lucas; o Dr. Carlos Durão, ortopedista no Hospital de Vila Franca de Xira; o Dr. João Oliveira, ortopedista no CHUC;

e o Dr. Braz Lamarca, jurista pós-graduado em Avaliação do Dano Corporal e especialista em Direito Desportivo.

«O nosso objetivo principal é alertar os colegas para a importância que hoje tem uma missão médico-legal, tanto ao nível do tratamento como da avaliação das sequelas e dos custos envolvidos. O tratamento tem várias implicações e, quanto melhor for e menores as sequelas, mais ganha o doente e também a sociedade, que despende menos dinheiro para a indemnização», argumenta Francisco Lucas, que também é consultor de Ortopedia no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses.

De resto, o GEMEL tem feito por chamar a atenção dos ortopedistas para «a questão do litígio e do que poderá acontecer numa acusação de má prática profissional». Nesse sentido, organizou, no ano passado, o 1.º Curso Ortopédico de Avaliação do Dano Corporal, que decorreu no CHUC. Francisco Lucas adianta que vai realizar-se a segunda edição deste curso, mas, nesta fase, não consegue garantir se será ainda este ano ou no próximo. [Rui Alexandre Coelho](#)

GRUPO DE ESTUDO DE TRAUMA

Profícua atividade científica leva ao crescimento

Num balanço sobre as atividades recentes do Grupo de Estudo de Trauma (GET), o seu coordenador, **Dr. Miguel Marta**, dá destaque a três momentos. Segundo o especialista, o mais importante é a seguinte proposta, que recebeu recentemente: «No dia 8 de julho de 2017, a Direção da SPOT, na sua reunião ordinária, procedeu à avaliação da atividade dos Grupos de Estudo e de algumas Secções. No caso do Grupo de Estudo de Trauma, foi decidido por unanimidade que, face à profícua atividade científica produzida nos últimos anos, este grupo deveria ser extinto, dando lugar à Secção de Estudos em Traumatologia, motivo pelo qual irá levar esse assunto a decisão da Assembleia-Geral.»



Face a este comunicado, o também ortopedista no Centro Hospitalar de São João, no Porto, mostra-se lisonjeado e desabafa: «É um convite que muito nos honra e que representa o reconhecimento da atividade científica que temos vindo a desenvolver. A constituição da nova Secção fica apenas dependente da decisão a tomar em futura Assembleia-Geral da SPOT e é vista com muito agrado pelos membros do GET, já que permitirá potenciar a respetiva atividade científica.»

Outra iniciativa recente do GET que Miguel Marta salienta é o apoio ao 2017 EFORT Expert meet Expert (ExMeEx) Forum, que tem como tema principal «*Fragility fractures: evidence, controversies and failures*», um curso da European Federation of National Associations of Orthopedics and Traumatology (EFORT), que terá lugar no Porto, entre 29 e 30 de setembro próximo, sob a coordenação do Prof. Jorge Mineiro, ortopedista e diretor clínico no Hospital CUF Descobertas, em Lisboa. «Trata-se de uma reunião de nível internacional, na qual se discutirão, de forma aprofundada e informal, assuntos relacionados com as fraturas por fragilidade óssea, dando a oportunidade de conversar e interagir com



alguns dos líderes de opinião na área do trauma a nível europeu», frisa Miguel Marta.

A participação do GET no 37.º Congresso da SPOT, cuja sessão vai decorrer no dia 26 de outubro, das 9h00 às 10h00, na sala E do Convento São Francisco, é o terceiro *highlight* referido pelo coordenador. «A nossa intervenção será semelhante à dos anos anteriores e muito baseada na discussão de casos clínicos associados ao trauma», avança Miguel Marta, acrescentando que ainda não está definido se existirá ou não um tema agregador para o debate. [Sandra Diogo](#)

GECA continua a «desbravar terreno» na reparação da cartilagem

O Grupo de Estudo da Cartilagem, Prevenção e Tratamento da Artrose (GECA) promoveu, no dia 20 de maio passado, as suas 5.^{as} Jornadas/8.º Curso Teórico-Prático. A reunião decorreu no anfiteatro da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa e voltou a contar com a participação do Prof. Mats Brittberg, líder da equipa que, há 30 anos, realizou o primeiro implante autólogo de condrócitos a nível mundial.

Rui Alexandre Coelho



ALGUNS MEMBROS DAS COMISSÕES ORGANIZADORA E CIENTÍFICA (da esq. para a dta.): Fila da frente: Dr. Joaquim Lebre, Prof. Mats Brittberg, Dr. João Salgueiro e Dr. Jorge Fonseca. Fila do meio: Dr. Mário Cunha, Dr. Nuno Mascarenhas, Dr. Luís Branco Amaral, Dr.º Carmo Ornelas e Prof. Fernando Fonseca. Fila de trás: Dr. Mário Beça, Dr. Álvaro Machado, Dr. Hélder Pereira e Dr. Nuno Diogo

Coordenador e cofundador do GECA, o Dr. João Salgueiro realça que o programa científico deste encontro tem procurado a abrangência, tocando em áreas como as «ciências básicas, os meios complementares de diagnóstico, a terapêutica médica e cirúrgica, a investigação, além da apresentação de trabalhos dos diferentes Serviços de Ortopedia». Nessa lógica, segundo o também ortopedista no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental/Hospital de São Francisco Xavier, um dos destaques das 5.^{as} Jornadas/8.º Curso Teórico-Prático foi a palestra do Prof. Mats Brittberg, «uma figura mundialmente reconhecida» e que, enquanto vice-presidente da International Cartilage Repair Society (ICRS), reiterou a vontade de que «o Congresso Mundial organizado por esta Sociedade possa realizar-se em Lisboa».

Docente na Universidade de Gotemburgo, Mats Brittberg içou a grande bandeira científica da sua carreira: a cultura autóloga de condrócitos na reparação da cartilagem. Sim, reparação e não regeneração. A este respeito, o especialista sueco deixou uma declaração de intenções inequívoca no início da sua apresentação, mostrando um *slide* com uma afirmação proferida em 1743 pelo anatomista e obstetra William Hunter: «Desde Hipócrates, é universalmente aceite que a cartilagem ulcerada é problemática e que, uma vez destruída, já não

se consegue recuperar.» Por outras palavras, as de Mats Brittberg em 2017, «a cartilagem pode ser reparada, mas a regeneração total do tecido ainda não foi provada». Em declarações ao *SPOT inForma*, este perito defendeu a utilização dos diferentes tipos de condrócitos humanos na reparação da cartilagem articular, por comparação às células estaminais, que «são fenotipicamente instáveis e, embora se possa produzir cartilagem com elas, é provável que o tecido degenera com o tempo».

Plasma rico em plaquetas: terapêutica «promissora»

Quem também voltou a intervir nesta reunião conjunta do GECA foi a Prof.ª Alexandrina Mendes, docente na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (UC). Numa primeira comunicação, a também investigadora no Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC abordou as novas recomendações internacionais para a farmacoterapia da cartilagem, indicando que «são mais restritivas do que as anteriores, o que limita as opções terapêuticas».

Numa outra comunicação, Alexandrina Mendes refletiu sobre as respostas farmacológicas atuais para a reparação da cartilagem, que passam pelos chamados «fármacos condroprotetores». A controvérsia reside no sulfato e no cloridrato de glucosamina, já que, «considerando o mecanismo de ação e as suas características farmacocinéticas, é improvável que estes compostos possam ter a eficácia pretendida, o que é corroborado pela pequena ou mesmo nula eficácia observada em ensaios clínicos de qualidade». Esta preleitora falou ainda sobre a reparação da cartilagem com plasma rico em plaquetas, «uma estratégia terapêutica vantajosa em termos de custos comparativamente aos fatores de crescimento puros». Contudo, «é um produto extremamente heterogêneo, que contém fatores pró-anabólicos e pró-catabólicos em quantidades e proporções extremamente variáveis, dependendo do próprio doente e do método de preparação, pelo que a eficácia é muito difícil de prever e até de comparar entre estudos diferentes».

João Salgueiro destaca ainda as palestras proferidas pelos Drs. Nuno Diogo, Tiago Saldanha e Mário Leitão. «Foi igualmente bem conseguida a mesa-redonda sobre tratamento cirúrgico das lesões focais da cartilagem, assim como a sessão de apresentações de trabalhos dos diferentes serviços, cada vez com mais afluência. Também muito importantes foram os *workshops* e as apresentações dos produtos das casas comerciais presentes», sublinha.

Nestas Jornadas, marcou presença o presidente da SPOT, Prof. Fernando Fonseca, que se autointitulou como «um dos grandes culpados» pelo nascimento deste grupo de estudo no seio da SPOT, depois do desafio que lançou a João Salgueiro quando ainda exercia funções de secretário-geral. Na sua opinião, o coordenador soube «agarrar nessa proposta e desbravar terreno numa área de algumas certezas, mas, sobretudo, de muita investigação, que precisa da perseverança de uma pessoa como o Dr. João Salgueiro». 

Sessão no 37.º Congresso da SPOT

Subordinada ao tema «Tratamento biológico e cirúrgico das lesões da cartilagem», a sessão organizada pelo GECA no 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia vai decorrer no dia 26 de outubro, na sala E do Convento São Francisco, em Coimbra.



Participação da European Hip Society nas IV Jornadas da Anca

Organizadas em parceria com o Serviço de Ortopedia do Hospital de Braga, as IV Jornadas da Secção da Anca realizaram-se no dia 4 de maio passado, na Escola de Medicina da Universidade do Minho. Um dos *highlights* foi a participação do Dr. Theofilos Karachalios, tesoureiro da European Hip Society, que falou sobre as complicações das artroplastias, um dos temas centrais desta edição. No dia seguinte, deu-se lugar ao IV Curso Prático da Secção da Anca, que proporcionou treino cirúrgico em cadáver.

Rui Alexandre Coelho



Cirurgia conservadora, artroplastia primária e complicações das artroplastias foram os temas centrais das IV Jornadas organizadas pela Secção para o Estudo da Patologia da Anca (SEPA). O Dr. Pedro Dantas, coordenador desta Secção da SPOT, destaca a participação efetiva da European Hip Society (EHS), que esteve representada pelo Dr. Theofilos Karachalios, ortopedista e docente no Hospital Universitário de Larissa, na Grécia, tesoureiro da EHS e editor-chefe da *Hip International*, revista científica desta Sociedade. Como orador na sessão dedicada às complicações das artroplastias, este convidado focou-se na instabilidade total das próteses da anca.

Além da projeção internacional garantida pela presença deste representante da EHS e outros especialistas estrangeiros, Pedro Dantas, que coordenou as Jornadas em parceria com o Dr. Manuel Vieira da Silva, diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de Braga, e o Dr. Pedro Silva, ortopedista no mesmo hospital, realça o debate gerado na sessão que abordou a cirurgia conservadora. Entre os vários temas abordados, o responsável frisa a evolução dos doentes com patologia da anca pediátrica, que foi esmiuçada pelos Drs. Pedro Jordão e Susana Ramos, ortopedistas pediátricos no

Centro Hospitalar de Lisboa Central/Hospital de Dona Estefânia, com enfoque nas sequelas e repercussões desta patologia na idade adulta.

Ainda no âmbito da cirurgia conservadora, o Dr. Eurico Lisboa Monteiro, ortopedista no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga/Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira, falou sobre o manejo e a sutura capsular. «Numa primeira fase, é preciso ter uma boa exposição da cápsula para percebermos onde podemos fazer as incisões. Depois, devemos realizar essas capsulotomias nas zonas anatomicamente mais corretas, sobretudo entre as duas bandas do ligamento iliofemoral, por forma a conseguirmos um encerramento capsular correto e não causarmos instabilidade na anca», explicou. Este orador abordou também as evidências mais recentes na artroscopia da anca, segundo as quais «o encerramento das capsulotomias ou a aplicatura capsular permitem resultados superiores aos da cápsula aberta». Em todo o caso, «são necessárias combinações de várias técnicas artroscópicas para se ter um acesso correto à articulação, respeitando a sua anatomia», rematou.

Artroplastia primária no adulto jovem

O Dr. Roxo Neves, diretor do Serviço II de Ortopedia do Hospital de Sant'Ana, na Parede, foi um dos preletores na sessão alusiva à artroplastia primária no adulto jovem, na qual analisou o planeamento pré-operatório. «Uma das dificuldades dos cirurgiões é conseguirem uma relação direta e mensurável ao milímetro entre o que se planeou e o resultado da cirurgia», observou.

Este especialista, que foi coordenador da SEPA em 2009-2010 e presidente da SPOT em 2011, também comentou que a digitalização da

«Cirurgia conservadora, artroplastia primária e complicações das artroplastias foram os temas centrais das IV Jornadas da Secção, no dia 4 de maio. No dia seguinte, decorreu um curso prático no qual 24 formandos tiveram oportunidade de treinar artroscopia da anca em cadáver»

imagem «trouxe problemas aos ortopedistas». E explicou: «Ourecorremos àquilo que tenho feito no meu hospital, que é imprimir em papel, avançando depois com o planeamento através das ferramentas clássicas (as "micas" transparentes), ou então teremos de dispor de programas informáticos que permitem fazer este planeamento em computador, com "micas" digitais ampliadas, como a radiografia digital faz. Em Portugal, poucos hospitais disponibilizam este *software*, mas é algo que está na ordem do dia e caminhamos nesse sentido.»

Em linha com os temas abordados nas Jornadas, no dia seguinte, 5 de maio, o IV Curso Prático da Secção da Anca recebeu 24 formandos, que tiveram a oportunidade de treinar a artroscopia da anca em cadáver. Portais, acesso à articulação, osteoplastia femoral e acetabular, reparação do labrum e sutura capsular foram os tópicos desta formação, que se destina «a internos e jovens especialistas com interesse na cirurgia da anca e que pretendem iniciar-se na vertente artroscópica», afirma Pedro Dantas. 

O que se segue...

A reunião organizada pela Secção para o Estudo da Patologia da Anca no 37.º Congresso da SPOT vai decorrer no dia 26 de outubro, quinta-feira, entre as 8h30 e as 10h00, na sala C do Centro de Congressos do Convento São Francisco. Dedicada à traumatologia pélvica e do acetábulo, esta sessão contará com a presença do Dr. Pedro Cano, ortopedista no Hospital Universitario Virgen del Rocío, em Sevilha.



Aposta forte no Congresso Nacional

A Secção para o Estudo da Patologia do Joelho (SEPJ), conjuntamente com a Sociedade Portuguesa de Artrosopia e Traumatologia Desportiva (SPAT) e com a Sociedade Portuguesa do Joelho (SPJ), vai organizar duas mesas-redondas no próximo Congresso da SPOT, evento que concentrará as suas atividades científicas este ano.

«Desporto, lesões menisco-ligamentares e gonartrose. Abordagem terapêutica correta como principal estratégia de prevenção» é o tema da primeira sessão, a decorrer entre as 08h30 e as 10h00 do dia 26 de outubro, na sala A. Entre os vários tópicos em análise, o **Dr. Alcindo Silva, coordenador da SEPJ** e ortopedista no Hospital da Luz Arrábida, no Porto, destaca a reconstrução do ligamento cruzado anterior (LCA) associada ao ligamento anterolateral (LAL), pela «controvérsia e falta de consenso que existe entre os cirurgiões quanto à sua indicação». A esperança do coordenador é que, «após a apresentação e a discussão, sejam clarificadas as principais indicações para associar as plastias de LAL e LCA».

Na mesma mesa-redonda, será abordado outro tópico que Alcindo Silva descreve como «atual e

relevante»: «Roturas da “raiz” do menisco – tratar porquê?». Depois de uma fase em que esta patologia foi «deixada ao abandono», reconhece-se agora que «o seu não tratamento tem implicações graves a curto e a médio prazos no processo degenerativo do joelho». Quando e como reconstruir o ligamento cruzado posterior (LCP) e o ligamento patelofemoral medial (LPFM) são também questões a que esta sessão responderá.

A segunda mesa-redonda decorrerá logo a seguir, entre as 10h00 e as 11h00, também na sala A, subordinada ao tema «Desvios axiais e rotatórios. Repercussão no joelho, tratamento e prevenção». No entender de Alcindo Silva, entre os vários tópicos em análise, quando e como tratar as torções femoral e tibial «é um dos mais relevantes, não só pela implicação que tem na patologia femoropatelar, mas também pela dificuldade do tratamento desta entidade». Quando e como tratar a coxa vara/coxa valga é outro dos tópicos que o coordenador da SEPJ destaca, já que, por vezes, «é ignorado pelos ortopedistas dedicados à patologia do joelho, apesar de ter implicações importantes na biomecânica desta articulação».



Já é certo que as duas mesas-redondas serão apresentadas pelo Dr. Henrique Jones, presidente da SPAT, pelo Dr. Joaquim Fontes Lebre, presidente da SPJ, e pelo Dr. Alcindo Silva, que, enquanto coordenador da SEPJ, espera que esta organização conjunta «fomente e facilite a obtenção de consensos em temas muitas vezes controversos e de difícil decisão na patologia do joelho». [Rui Alexandre Coelho](#)

PUBLICIDADE



SECÇÃO PARA O ESTUDO DA PATOLOGIA DA COLUNA VERTEBRAL

Manter o dinamismo contra as patologias da coluna

Coordenada pelo **Dr. Nelson Carvalho, ortopedista no Centro Hospitalar de Lisboa Central/Hospital de São José (CHLC/HSJ)**, desde abril deste ano, a Secção para o Estudo da Patologia da Coluna Vertebral (SEPCV) está agora concentrada na preparação da sua sessão para o 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, na qual vai apostar nos traumatismos vertebro-medulares. Durante a hora e meia (das 8h00 às 9h30) que lhe está reservada na sala A, no dia 27 de outubro, decorrerão cinco comunicações, a começar pela avaliação do doente politraumatizado com traumatismo vertebro-medular, que será abordada pelo Dr. Nelson Carvalho.

Segue-se a intervenção do Dr. Pedro Fernandes, anterior coordenador da SEPCV e ortopedista no Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria, sobre o *timing* da cirurgia vertebro-medular. Depois, serão abordadas as fraturas de C1, pelo Dr. Paulo Lourenço, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; as fraturas de C2, pelo Dr. Francisco Serdoura, do Centro Hospitalar de São João, no Porto; e

as fraturas subaxiais da coluna cervical, pelo Dr. Pedro Varanda, do Hospital de Braga. Por fim, serão realçados os 25 anos da Unidade Vertebro-Medular do CHLC/HSJ, com a preleção do seu coordenador, o Dr. Noronha de Andrade.

Apesar de ter tomado posse há pouco tempo e de a reunião do Congresso centrar as atenções no imediato, Nelson Carvalho já elaborou a agenda desta Secção da SPOT para 2018. Logo em janeiro, vai decorrer «uma reunião subordinada ao tema do equilíbrio sagital na coluna, com enfoque particular na apresentação de casos clínicos», adianta. Para junho, está projetada «uma nova edição do Curso Teórico-Prático de Trauma Vertebro-Medular, que se dirige a internos e jovens especialistas e já foi realizado em anos anteriores pelo Dr. Pedro Fernandes, habitualmente em Tomar», sublinha o atual coordenador. Igualmente para continuar é o envolvimento da SEPCV em campanhas de sensibilização para as patologias da coluna, como a «Olhe pelas suas costas» e a «Josephine explica a escoliose».

Para o seu mandato de dois anos, Nelson Carvalho tem como objetivos centrais «a partici-



pação regular no Congresso da SPOT, organizar pelo menos uma reunião de casos clínicos por ano e continuar com o Curso Teórico-Prático de Trauma Vertebro-Medular». No fundo, a ideia «é manter a dinâmica» que caracteriza a SEPCV.

 Rui Alexandre Coelho

SECÇÃO PARA O ESTUDO DOS TUMORES DO APARELHO LOCOMOTOR



Reconstruções pós-ressecção de tumores no Congresso da SPOT



A participação da Secção de Tumores do Aparelho Locomotor (STAL) no Congresso da SPOT deste ano será dedicada às reconstruções pós-ressecção de tumores em crianças, adolescentes e adultos,

utilizando a reconstrução biológica através de enxertos autólogos (revascularizados ou não) e/ou alógenos. A decorrer no dia 27 de outubro, entre as 8h00 e as 9h30, na sala D, «esta sessão contará com a intervenção de quatro oradores de diferentes centros, seguida de discussão», antecipa o **Dr. Gabriel Matos, coordenador da STAL e diretor do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)**.

Sobre o tema escolhido, o responsável salienta a importância de fazer ressecções tumorais com segurança e que preservem o capital articular do doente. «Nas crianças, sempre que possível, deve preservar-se a cartilagem de crescimento. Caso contrário, deve optar-se por uma ressecção trasenpifisária, quando exequível. Esta metodologia permitirá uma reconstrução biológica mais estável, com aquisição de um *stock* ósseo mais próximo do normal e favorável à eventual colocação posterior de uma substituição protésica», explica.

Entre as atividades da STAL em 2017, consta ainda a realização da habitual reunião informal anual, que decorreu no dia 11 de março, no auditório do Hospital Pediátrico do CHUC, com a presença de cerca de 40 especialistas e internos oriundos de hospitais de todo o país. «Debateram-se casos clínicos complexos de tumores malignos, como o sarcoma de Ewing e os osteossarcomas, bem como outras situações que podem confundir-se com a patologia tumoral», sintetiza Gabriel Matos.

Nesta reunião, foram emitidos diplomas de participação aos internos que apresentaram os casos clínicos. Como defende o coordenador da STAL, «estas reuniões não servem só para "debitar ciência", mas também para o convívio da população ortopédica, com a chamada de atenção para estas doenças raras, a necessidade de as detetar precocemente e orientar para os respetivos centros de referência. Em 2018, a reunião informal da STAL vai decorrer no mesmo local, em data por agendar.  Rui Alexandre Coelho



Agenda vibrante e foco no congresso mundial

A Secção para o Estudo da Patologia do Tornozelo e Pé (SEPTP) não tem mãos a medir este ano. O grande acontecimento no qual está envolvida é o Congresso Mundial do Tornozelo e Pé organizado pela International Federation of Foot & Ankle Societies (IFFAS), que vai ocorrer já nos próximos dias 29 e 30 de setembro, no Centro de Congressos de Lisboa. «Este evento vai trazer a Portugal cirurgiões de todo o mundo e é uma honra recebê-lo na nossa capital», diz o **Dr. Nuno Côrte-Real, coordenador da SEPTP e diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida**.



Das comissões organizadora e científica deste Congresso Mundial fazem parte dois portugueses: a Dr.ª Isabel Rosa e o Prof. André Gomes. Já Nuno Côrte-Real está envolvido na organização por pertencer ao board da European Foot and Ankle Society (EFAS), responsável pela realização do evento.

Também com amplo impacto além-fronteiras, a SEPTP organiza uma mesa-redonda no 54.º Congresso da Sociedad Española de Cirugía Ortopédica y Traumatología (SECOT), que vai decorrer entre 27 e 29 de setembro próximo, em Barcelona. Este evento integra o 2.º Congresso Ibero-Latino-Americano de Ortopedia e tem Portugal como o país convidado. Sob o tema central da patologia do tornozelo no desportista, esta sessão vai abordar seis tópicos: fraturas do tornozelo (Dr. Manuel Resende Sousa); instabilidades ligamentares agudas do tornozelo (Dr. Nuno Côrte-Real); fraturas de stress (Dr.ª Marta Gomes); patologia dos tendões peroneais (Dr. Paulo Amado); fraturas osteocondrais (Dr. Nuno Brito); e lesões crónicas do tendão de Aquiles (Dr. António Andrade).

A aposta no 37.º Congresso da SPOT vai recair sobre a atualização em várias doenças que afetam o pé e o tornozelo. No dia 27 de outubro, entre as 8h00 e as 9h30, na sala C, a reunião da SEPTP percorrerá cinco temas: traumatologia do pé (Dr. José Muras); patologia do antepé (Dr. Daniel Mendes); pé plano valgo (Dr. Paulo Amado); dores osteocondrais do astrágalo (Dr. Daniel Freitas); e instabilidade do tornozelo (Nuno Côrte-Real).



Entre as atividades de 2017, o coordenador da SEPTP salienta também o envolvimento desta Secção nas IV Jornadas do Pé e Tornozelo/*Open Foot*, que se realizaram na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, nos dias 16 e 17 de junho, e o tradicional evento «Um dia com o pé», que vai decorrer nos dias 24 e 25 de novembro, no Hospital da Luz Setúbal. 



PUBLICIDADE



Participação ativa nas 12.^{as} Jornadas do Ombro e Cotovelo

As lesões da coifa dos rotadores e as patologias frequentes do cotovelo estiveram em realce nas 12.^{as} Jornadas do Ombro e Cotovelo da SPOT, que decorreram no auditório do Hospital da Luz Lisboa, nos dias 19 e 20 de maio deste ano. As inscrições, que esgotaram pela primeira vez, mostram o interesse crescente nesta área por parte dos ortopedistas portugueses.

Marisa Teixeira



Dr. Raul Alonso (comissão organizadora), Dr. Hans-Kaspar Schwyzer, Prof. Miguel Ruiz-Ibán (oradores), Dr. Eduardo Carpinteiro (comissão organizadora), Dr. Rui Claro (coordenador da SEPOC), Dr. António Cartucho, Dr. Marco Sarmento (oradores), Prof. Paulo Rego (comissão organizadora), Dr. Carlos Maia Dias, Dr. João Torres e Dr. André Barros (oradores) – da esquerda para a direita

O Dr. Rui Claro, coordenador da Secção para o Estudo da Patologia do Ombro e Cotovelo (SEPOC) e ortopedista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António, afirma que «estas Jornadas contaram com cerca de 200 participantes, um número muito positivo, sendo esta uma oportunidade para apresentar trabalhos, interagir e evoluir profissionalmente».

Damesma opinião é o Dr. Eduardo Carpinteiro, ortopedista no Hospital da Luz Lisboa e membro da comissão organizadora: «Estas Jornadas reúnem os principais peritos em ombro e cotovelo da nossa comunidade ortopédica e constituem uma oportunidade para discutir e validar o que estamos a oferecer aos nossos doentes. Portanto, é extremamente importante que tenham continuidade, pois é nelas que reside o futuro da nossa Secção.»

Por sua vez, o Dr. Raul Alonso, também ortopedista no Hospital da Luz Lisboa e membro da comissão organizadora, salienta «a participação muito ativa da assistência» e explica que as lesões da coifa dos rotadores e as patologias frequentes do cotovelo foram os temas centrais das 12.^{as} Jornadas do Ombro e Cotovelo «devido ao seu interesse e à prevalência que têm na prática clínica diária».

Tratamentos cirúrgicos em realce

O Dr. Hans-Kaspar Schwyzer, diretor do Departamento de Cirurgia de Ombro e Cotovelo da Schulthess Klinik, na Suíça, abordou o tema «Resultados do tratamento cirúrgico nas roturas maciças da coifa. Longevidade da reparação». Segundo o preletor, «se esta rotura for irrepa-

rável, talvez a tenotomia bicipital seja suficiente em doentes idosos ou debilitados». Por outro lado, «se houver um rompimento após reconstrução e revisão cirúrgica, uma nova reconstrução não é recomendável e deve optar-se pela revisão por artroplastia».

Este convidado também falou sobre a reconstrução capsular superior, «uma nova ferramenta indicada para situações que se encontram entre a rotura maciça da coifa reparável e irreparável e entre a reparação e a artroplastia». A indicação da reconstrução capsular superior «é para doentes com menos de 60-65 anos e, embora ainda não existam resultados de longo termo, as primeiras séries mostraram bons ganhos de função», sublinhou Hans-Kaspar Schwyzer.

Outro dos convidados estrangeiros foi o Prof. Miguel Ruiz-Ibán, ortopedista no Hospital Universitario Ramón y Cajal, em Madrid, que falou sobre o tratamento cirúrgico das roturas maciças e as recidivas da cirurgia artroscópica de revisão. Este especialista sublinhou que «as roturas maciças normalmente estão associadas a retração e atrofia importantes, sendo que não vale a pena reparar muitas delas». Contudo, «num doente jovem, há que tentar fazê-lo».

No que respeita às recidivas da cirurgia artroscópica de revisão, Miguel Ruiz-Ibán chamou a atenção para a importância de perceber a causa do fracasso, pois «a maior parte dos fatores que levam a que uma cirurgia falhe estarão presentes numa segunda intervenção». A idade, a atrofia do músculo, o tabagismo e uma reabilitação mal efetuada são exemplos de alguns desses fatores. 

Novos projetos

O Dr. Rui Claro assumiu no passado mês de abril a coordenação da Secção para o Estudo da Patologia do Ombro e Cotovelo (SEPOC), mas já delineou algumas das estratégias que almeja pôr em prática, como «promover a colaboração entre ortopedistas para que esta subespecialidade tenha maior representatividade nas reuniões científicas nacionais e internacionais, nomeadamente no que respeita à apresentação de trabalhos». A alteração do logótipo da SEPOC é outra das novidades, tal como a criação de um registo nacional de procedimentos cirúrgicos nesta área.

Divulgar mais a bolsa patrocinada por esta Secção para a realização de estágios em centros internacionais de referência, que existe há alguns anos, mas «não tem atraído muita adesão», é um objetivo prioritário da nova coordenação. O próximo evento da SEPOC é a sessão que organizará no 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, no dia 27 de outubro, entre as 8h00 e as 9h30, na sala B do Convento São Francisco, cujo tema central é a artroplastia do ombro em fraturas.



Aposta na formação e na atualização internacional

Quanto às atividades de 2017 da Secção para o Estudo do Punho e Mão (SEPPM), a sua coordenadora, **Dr.ª Sílvia Silvério**, responsável pela Unidade de Cirurgia da Mão do Hospital Ortopédico de Sant'Ana, na Parede,



destaca o apoio ao Curso Avançado em Mão e Cotovelo realizado no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, em Almada, no dia 20 de maio, com «uma parte importante dedicada ao treino em cadáver».

Esta formação teórico-prática foi coordenada pela Dr.ª Filipa Santos Silva, ortopedista no Hospital CUF Descobertas, e pelo Dr. João Mota da Costa, cirurgião plástico que coordena a Unidade de Cirurgia do Punho e Mão do mesmo hospital.

No plano internacional, entre 5 e 7 de abril, os membros da SEPPM deslocaram-se até à cidade espanhola de Marbella para participar no congresso conjunto da Sociedad Española de Cirugía de Mano com a Sociedade Portuguesa



FORMADORES DO CURSO AVANÇADO EM MÃO E COTOVELO: Dr. César Silva, Dr. João Mota da Costa, Dr. Frederico Teixeira e Dr.ª Filipa Santos Silva

de Cirurgia da Mão. Já em junho, entre os dias 21 e 24, o destino foi a capital húngara, Budapeste, para assistir ao Euro Hand 2017, o congresso da Federation of European Societies for Surgery of the Hand (FESSH), que, como refere Sílvia Silvério, «é uma das reuniões mais importantes na área de punho e mão».

Com o 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia no horizonte, a SEPPM já tem a sua reunião bem alinhavada, que vai abordar o tema «Cirurgia secundária das paralisias do

membro superior» no dia 26 de outubro, entre as 10h30 e as 12h00, na sala C. Segundo adianta Sílvia Silvério, «os oradores serão o Dr. Miguel Trigueiros, que vai falar sobre a artrodese do ombro; o Dr. César Silva, com o tema da paralisia obstétrica do ombro; o Dr. Pedro Negrão, com as transferências tendinosas na paralisia do nervo radial; a Dr.ª Ana Luísa Neto, com as oponentoplastias; a Dr.ª Carla Nunes, com a correção da garra cubital; e o Prof. Rui Lemos, com as transferências tendinosas na mão tetraplégica».

PUBLICIDADE

Congresso valida dinamismo científico da Ortopedia Infantil

Deformidades da coluna vertebral e pé equinovaro adquirido foram os temas em destaque no 5.º Congresso Nacional e XXII Jornadas de Ortopedia Infantil, evento conjunto que decorreu de 23 a 25 de março deste ano, em Lisboa, organizado pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica (SPOP), afiliada da SPOT.

Marisa Teixeira

O Prof. Federico Canavese, diretor do Serviço de Cirurgia Infantil do Centre Hospitalier Universitaire de Clermont-Ferrand, em França, e o Prof. Muharrem Yazici, docente de Ortopedia na Hacettepe University, em Ancara, Turquia, foram dois dos oradores estrangeiros que intervieram nesta reunião científica. «É muito importante preservar o crescimento da coluna vertebral na criança, tentando controlar a deformidade sem intervenção cirúrgica», sublinhou Federico Canavese, em comentário a um dos temas centrais do encontro. Da mesma opinião mostrou-se Muharrem Yazici, inclusive no que respeita à escoliose com início precoce: «Em crianças pequenas, este não é somente um problema estético, podendo ser uma ameaça futura, se não for bem gerido. Corrigir a deformidade precocemente pode causar efeitos iatrogénicos e encurtamento, pelo que a preservação do crescimento da coluna é mais importante do que a correção da deformidade.»

No campo do tratamento cirúrgico da escoliose idiopática do adolescente, que foi analisado na reunião por Muharrem Yazici, «registaram-se muitos progressos nos últimos 20 anos e, hoje em dia, a correção tridimensional é uma realidade». Todavia, o especialista turco alertou para o facto de, «apesar de esta ser uma boa oportunidade para corrigir a deformidade, há que garantir que não se vai sacrificar o movimento e criar mais problemas no futuro».

Quanto ao pé equinovaro adquirido, Federico Canavese defendeu que, «perante um doente



ALGUNS INTERVENIENTES (da esq. para a dta.): Dr. Pedro Fernandes, Dr. Jorge Seabra, Dr. Delfin Tavares, Prof. António Oliveira, Dr. Nuno Alegrete, Dr.ª Cristina Alves, Prof. Dror Ovadia, Prof. Muharrem Yazici e Prof. Federico Canavese

com esta patologia, o médico tem de perceber se é um sinal de doença neurológica e se a deformidade é estática ou progressiva, flexível ou rígida». De acordo com este preletor, «os exames clínico e radiológico são muito importantes na investigação do pé equinovaro adquirido, levando à recolha adequada de informação para uma eventual cirurgia».

Elevada craveira científica

«Contámos com o contributo de convidados nacionais e internacionais com trabalhos publicados e muita experiência na área da patologia

da coluna pediátrica, o que foi uma excelente oportunidade para nos atualizarmos, tirarmos dúvidas e partilharmos ideias», nota a Dr.ª Cristina Alves, presidente da SPOP. E acrescenta: «Toda a manhã do dia 25 de março foi dedicada ao pé equinovaro adquirido, uma patologia relativamente frequente em Ortopedia Pediátrica, que pode ser manifestação de várias doenças e ter soluções diferentes consoante a deformidade, a fase de evolução e a idade da criança. Neste âmbito, contámos também com preletores portugueses e estrangeiros de elevada craveira científica.»

Em termos formativos, a presidente da SPOP refere que o 5.º Congresso Nacional/XXII Jornadas de Ortopedia Infantil «foi bastante profícuo, com a submissão de 124 *abstracts* e a apresentação de 44 pósteres e 33 comunicações livres, o que revela o interesse dos ortopedistas e internos por esta área». É também de salientar a realização do curso pré-congresso sobre as manifestações musculoesqueléticas de doenças sistémicas, no dia 23 de março, dirigido a internos, ortopedistas, pediatras, reumatologistas, geneticistas, clínicos de Medicina Geral e Familiar e de Medicina Física e de Reabilitação, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos superiores de saúde. Segundo Cristina Alves, esta formação «foi também um sucesso e a sua abordagem multidisciplinar atraiu participantes de hospitais de todo o país». 

Próximas iniciativas da SPOP



A Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica (SPOP) continuará a apostar na formação científica, inclusive com a realização de encontros informais que têm como objetivo a discussão de casos clínicos «com algum grau de complexidade, daí a importância de serem debatidos entre colegas», frisa Cristina Alves. O último encontro teve lugar no Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria, no dia 24 de junho, e o próximo já está agendado para novembro, no Hospital de Cascais. Em cada encontro informal da SPOP tem sido atribuída uma bolsa de formação para que um interno participe num curso da European Pediatric Orthopaedic Society (EPOS). Outro projeto que está a ser delineado, no âmbito de um acordo assinado entre a SPOP e a Sociedad Española de Ortopedia Pediátrica, é a realização de uma reunião conjunta entre estas duas sociedades, que terá lugar no Porto, a 15 e 16 de setembro.

Como habitual, a SPOP participará também no 37.º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, no qual é responsável pela sessão que decorre entre as 8h00 e as 11h00 do dia 26 de outubro, na sala B do Convento São Francisco, subordinada ao tema «Epifisiólise superior do fémur».

OPINIÃO

Pontos-chave da atuação do Colégio de Ortopedia

■ Fazem parte da Direção do Colégio os Drs. António Miranda, Eduardo Mendes, Francisco Mendes, Inês Balacó, Isabel Rosa, José Montes, Nuno Alegrete, Paulo Lourenço e o Prof. Paulo Felicíssimo.

■ O CEOTOM reviu o programa de formação do Internato de Ortopedia, estando a aguardar a sua promulgação pelo Conselho Nacional Executivo. Nesta proposta, destaca-se a redução do estágio de Cirurgia Geral para 6 meses, a realização de estágios opcionais em Reumatologia, Medicina Física e de Reabilitação e Imagiologia, e a introdução da valência de Ortopedia Infantil no 4.º ano do Internato. A vertente da diferenciação e da subespecialização durante o Internato de Ortopedia é uma questão premente na atualidade, que deve ser gerida com bom senso, espírito construtivo e inovador, tendo sempre em mente que este é um período de formação geral.

■ A redução de 5 para 3 no número de elementos do júri do exame final de Internato continua a ser criticada pelo CEOTOM. O primeiro elemento é o diretor do Serviço ou o seu representante do hospital onde vai ser realizado o exame, nomeado pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), o segundo elemento e os suplentes são nomeados pela Ordem dos Médicos (OM) e o terceiro elemento é o orientador de formação do interno.

■ É nossa convicção que é necessário normalizar os critérios de avaliação entre os diferentes júris e candidatos. A realização da prova teórica do exame final de Internato com um teste de escolha múltipla nacional é uma das propostas, para melhorar o rigor e introduzir uma uniformidade de critérios, pois, atualmente, a nota final é o principal parâmetro considerado nos concursos públicos.

■ O Curso de Introdução à Ortopedia dirigido a internos dos primeiros anos, que o

CEOTOM realiza anualmente, tem como objetivo orientar a programação do Internato, incluindo conteúdos como: elaboração do *curriculum vitae*, bibliografia a utilizar durante a formação, esclarecimento sobre congressos, cursos, estágios nacionais e internacionais recomendados, publicações e *websites* úteis, e informações sobre entidades importantes na área (SPOT, CISPOT, EFORT, UEMS, etc.).

■ Em parceria com a SPOT, o CEOTOM pretende valorizar, cada vez mais, a realização do exame do European Board of Orthopaedics and Traumatology (EBOT), pois é uma ajuda na formação e na evolução teórica dos internos, em todas as áreas da Ortopedia e Traumatologia, incluindo as ciências básicas.

■ Vários colegas estrangeiros têm pedido equivalência para exercerem em Portugal. Em resposta, o CEOTOM tem pautado a sua atuação pelo rigor e pela isenção na análise dos *curricula*. Qualquer candidato que pretenda exercer Ortopedia no nosso país tem de ter feito, pelo menos, o mesmo caminho que os internos portugueses.

■ A OM criou um formulário informático de preenchimento obrigatório pelos Serviços que desejem receber internos, para facilitar a avaliação das capacidades formativas. O CEOTOM tem exigido o preenchimento atempado desse documento, sem o qual a atribuição de vagas fica condicionada. As visitas das várias comissões de verificação de idoneidade permitem avaliar a realidade *in loco*, assegurando que cada Serviço proporcione as melhores condições de formação. Nesse sentido, a OM pretende realizar visitas de 5 em 5 anos ou mais frequentes, caso se justifique.

■ Uma das atividades mais exigentes do CEOTOM é a emissão de pareceres e a nomeação de peritos em situações de queixa ou de litígio. Os nossos pareceres são sempre



PROF. ANDRÉ GOMES

Presidente do Colégio da Especialidade de Ortopedia e Traumatologia da Ordem dos Médicos (CEOTOM)

colegiais e o facto de serem elaborados por peritos de várias áreas é garantia de rigor. A nomeação dos peritos é sempre feita após conhecimento dos processos em causa, garantindo isenção e retaguarda científica sobre a matéria em causa.

■ A regulamentação da anestesia em idade pediátrica tem colocado alguns problemas quanto à assistência de crianças em vários Serviços de Urgência. O CEOTOM reuniu com o Colégio de Anestesiologia para redigir um documento de base e assim, também em conjunto com a Secção da Subespecialidade de Ortopedia Infantil, minorar e resolver situações de conflito. As Normas dos Centros de Referência da Direção-Geral da Saúde, em cuja elaboração a OM participou, pretendem criar canais de referência e minimizar estas questões.

■ O CEOTOM tem trabalhado com a Direção da SPOT na discussão e implementação de medidas conjuntas. Contamos com a participação de todos os colegas e suas sugestões na Reunião do Colégio que vai decorrer no próximo Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, no final do dia 26 de outubro. 

CRONOLOGIA
DA PEREGRINAÇÃO



04/04/2017: apresentação da peregrinação em bicicleta do Vaticano a Fátima, no Memorial da Irmã Lúcia, em Coimbra, com a presença do Prof. Fernando Fonseca (presidente da SPOT) e do Dr. Carlos Cortes (presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos)



20/04: encontro com os Missionários Combonianos, na Casa Geral, em Roma, que este ano completam 150 anos da congregação e 70 anos da presença em Portugal



21/04: imediatamente antes da partida, na Praça de São Pedro, Vaticano



23/04: passagem por Pisa, em Itália



25/04: em San Remo, Itália



25/04: com um cicloturista francês, na fronteira entre Itália e França, próximo do Mónaco



Pedalar 21 dias em nome da paz e da mobilidade

Uma peregrinação em bicicleta desde a Praça de São Pedro, no Vaticano, até ao Santuário de Fátima ao longo de 21 dias (entre 21 de abril e 11 de maio de 2017). Foi nesta aventura que o Dr. António Figueiredo, ortopedista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), alinhou, juntamente com Carlos Vieira, o «bombeiro-ciclista», e Miguel Vilar, antigo automobilista. Três mil quilómetros depois, a missão foi cumprida. Para António Figueiredo, tratou-se de uma «renovação física e espiritual».

Marisa Teixeira

«**O**lhrou-me de alto a baixo... Deve ter pensado: "Como é que este indivíduo [na altura, eu pesava 97 quilos] será capaz de cumprir uma proeza destas?" Mas não teve coragem de me dizer que não.» É desta forma que António Figueiredo, 56 anos, relata a reação do ciclista Carlos Vieira, 65 anos, quando se propôs a acompanhá-lo numa viagem de bicicleta agendada para 2017, com partida do Vaticano, em Roma, a 21 de abril, e chegada a Fátima, no dia 11 de maio, onde o Papa Francisco iria estar presente para as comemorações do Centenário das Aparições de Fátima. Uma pedalada pela paz.

Tudo começou a 24 de setembro do ano passado. António Figueiredo, enquanto coordenador do Encontro Ibérico de Ataxias Hereditárias, que teve lugar em Coimbra e incluía um passeio de bicicleta, convidou também Carlos Vieira para participar. Embora não o conhecesse, considerou que tal fazia sentido, pelos feitos e o seu exemplo. «Em 1983, pedalou durante oito dias e oito noites, em Leiria, durante 191 horas sem interrupção, tendo batido um recorde de resistência do Guinness que o tornou mundialmente famoso, recorde esse que, até agora, ainda não foi batido», conta o ortopedista.

Depois de Carlos Vieira explicar a peregrinação em bicicleta que queria concretizar em 2017, após já ter feito o percurso entre o Santuário de Fátima e a Praça de São Pedro (Vaticano) duas vezes, tendo sido recebido pelo Papa João Paulo II, em 1986, e pelo Papa Francisco, em 2014, António Figueiredo reforçou que queria acompanhá-lo e que se iria preparar para tal aventura. E assim fez: «Passei a pedalar assiduamente, a fazer caminhadas e a nadar com frequência. A atividade física e a correção de alguns desvios alimentares permitiram-me perder 17 quilos, um aspeto muito importante para poder enfrentar o percurso sem qualquer quebra física ou psicológica», partilha o ortopedista.

«Vida é movimento e movimento é vida»

A convite da Liberty Seguros, que patrocinou a peregrinação, o antigo automobilista Miguel Vilar, 60 anos, juntou-se à pedalada. As camisolas que levaram para a viagem tinham inscrito o lema da visita do Papa Francisco a Fátima – «Com Maria, peregrino na esperança e na paz» – em duas línguas: português e inglês. Realizadas cinco etapas do percurso, Carlos Vieira regressou ao Vaticano, de comboio, para ser recebido

pelo líder da igreja católica, que, depois de se inteirar sobre esta peregrinação em bicicleta, deu-lhe a sua bênção e enviou um abraço para todos os portugueses. «O Papa Francisco só podia receber uma pessoa, mas entregou ao Carlos um terço para cada um de nós, que guardo com carinho», refere António Figueiredo.

As razões que o motivaram a enveredar nesta aventura foram a fé, o turismo, a gastronomia e a amizade. Quanto aos momentos desta viagem que lhe ficaram na memória, afirma que «davam um livro, houvesse tempo para o escrever». A título de exemplo, destaca a passagem pelo Santuário de Lourdes, em França, país onde encontrou vários emigrantes, inclusive em Lannemezan, uma cidade geminada de Tondela, concelho das suas origens. «Deu-me uma satisfação enorme ver o brasão de Tondela gravado na placa desta cidade», confessa. A visita ao Santuário da Nossa Senhora do Pilar, em Saragoça, Espanha, foi também um ponto alto da jornada.

Já em terras lusas, António Figueiredo fez questão de visitar o único Serviço de Ortopedia português com que se cruzou pelo caminho, na Unidade Local de Saúde de Castelo Branco/Hospital Amato Lusitano, onde o receberam «com muita alegria» no penúltimo dia da peregrinação. Esta foi a «semente» que lhe fez germinar a ideia de um novo projeto no âmbito da campanha «Articule-se» da SPOT: percorrer Portugal de lés-a-lés, na sua bicicleta, a fim de visitar os principais Serviços de Ortopedia (ver página 7).

Segundo o ortopedista, na chegada à meta, foi invadido por «uma sensação de renovação física e espiritual», como se «o “lixo” acumulado ao longo da vida tivesse ficado pelo caminho». E desabafa: «Agora, estou bem mais leve e empaz com o mundo que me rodeia.» Esta peregrinação suscitou várias reflexões em António Figueiredo: «Enquanto ortopedistas, passamos a vida a tratar dos outros, mas também precisamos de tratar de nós e nada melhor do que praticar uma atividade física. Não nos devemos esquecer que “vida é movimento e movimento é vida”.»



07/05: António Figueiredo junto a turistas chinesas que encontrou em Toledo



03/05: visita ao Santuário de Nossa Senhora do Pilar, em Saragoça



10/05: entrada em Portugal pela fronteira entre Zarza La Mayor e Salvaterra do Extremo. Aqui, na ponte sobre o rio Erges



02/05: entrada em Espanha, pelos Pirenéus. Em Col de Pourtalet, a 1 794 metros de altitude



10/05: visita ao Serviço de Ortopedia do Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco. António Figueiredo com os colegas Joaquim Moisés e João Henriques



01/05: paragem para visitar o Santuário de Lourdes, em França



11/05: chegada ao Santuário de Fátima, com os colaboradores da Liberty Seguros que acompanharam os três ciclistas entre Sertã e Fátima, última etapa da peregrinação



11/05: o ortopedista com conterrâneos de Tondela, incluindo José António Jesus, presidente da Câmara Municipal, que se deslocaram a Fátima para assistir à sua chegada



27/04: encontro com emigrantes portugueses em St. Gilles, França. Ao jantar, o bem nacional bacalhau com batata a murro



01/05: passagem por Lannemezan, cidade francesa que é geminada de Tondela



11/05: na Praça Rodrigues Lobo, em Leiria, António Figueiredo ladeado por Norberto Canha (seu amigo e ex-presidente da SPOT) e Gonçalo Lopes (vereador do Desporto da Câmara Municipal de Leiria)

MEMÓRIAS DE UMA CARREIRA EM BOM PORTO

Fomos até à cidade Invicta para conversar com o Prof. Luís de Almeida, uma das figuras incontornáveis da Ortopedia portuguesa. Aos 80 anos de idade, entre as memórias que guarda do seu mandato ao leme da SPOT, no biénio 2001-2002, sobressai a tempestade financeira que atravessou e venceu. Sem se deixar vencer pelo cansaço, o ortopedista recordou ainda os trilhos da sua vida profissional, que o levaram à área da coluna, sendo um precursor da cirurgia da escoliose pela via anterior em Portugal.

Rui Alexandre Coelho

Prof. Luís de Almeida,
presidente da SPOT no biénio 2001-2002

No início era o dinheiro, ou melhor: a falta dele. Eleito o 23.º presidente da SPOT em 2001, Luís de Almeida teve de se preocupar em resgatar a Sociedade do «fosso financeiro» em que tinha afundado, à conta da compra da atual sede e da venda da anterior, antes mesmo de poder avançar com a dinamização científica. Um cenário que só conheceu depois da eleição. «Quando tomei posse, deparei-me com esta situação curiosa de não haver sequer dinheiro para pagar aos nossos funcionários», recorda. Além de suportar os encargos financeiros do imóvel, a sua Direção ficou responsável por equipar a nova sede da SPOT, que «não tinha sequer uma escrevaninha».

Este aperto financeiro acabou por ficar resolvido com a realização do XXI Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, que decorreu no Porto, entre 14 e 17 de novembro de 2001. De acordo com Luís de Almeida, esse congresso teve «um lucro significativo» e funcionou como «uma grande alavanca financeira» para a SPOT «assegurar pagamentos futuros e adquirir uma certa estabilidade financeira». Quanto à sede, parte dela foi paga com um empréstimo e a restante parcela foi protelada durante vários anos até o débito ficar sanado.

Hoje, Luís de Almeida valoriza «uma certa compreensão bancária» que tornou possível concluir este longo processo, bem como a entreajuda no seio da sua Direção. «Não pretendo ficar com os louros da resolução destes

problemas financeiros, que foram os mais prementes do meu mandato. Aqui importa realçar a ajuda do secretário-geral, o Prof. Rui Pinto, e também do vice-presidente, o Prof. Adrião Proença, que foram incansáveis.» Hoje em dia, do seu mandato, guarda sobretudo a memória de um grupo de ortopedistas que, «além de dedicados, eram muito capazes, o que pode ser aferido por vários deles terem chegado a diretores de Serviço», observa. E guarda também uma lição: «Um presidente que não tenha o apoio da equipa que o rodeia está perdido.»

Predileção pela coluna

Natural de Oliveira de Frades, uma vila do distrito de Viseu, Luís de Almeida formou-se e fez quase todo o seu percurso académico e científico no Porto. Concluída a licenciatura pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em 1963, cumpriu o internato no Hospital de São João, ao qual dedicou toda a sua carreira de ortopedista até se aposentar, em 2007, seis anos depois de chegar a diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia.

Na reta final dos anos de 1960, começava a desenvolver-se a cirurgia da escoliose na Europa e Luís de Almeida acompanhou de perto os avanços da sua área de eleição – a coluna. Para aprimorar a técnica, em 1969, rumou ao Royal National Orthopaedic Hospital, em Londres, para realizar um estágio de dois anos centrado na cirurgia da escoliose.

Do Hospital de São João e da cidade do Porto, pela qual se apaixonou «irremediavelmente», separou-se algumas vezes, sempre com bilhete de ida e volta. Em 1971, o destino foi Angola, para ajudar na construção do Hospital Universitário de Luanda, onde foi médico e docente até à descolonização. De volta a Portugal, Luís de Almeida tornou-se professor assistente na FMUP, em 1975. Nove anos depois, ganhou o estatuto de professor associado com nomeação definitiva.

No final dos anos de 1970, nova partida, desta vez para Minneapolis, no norte dos EUA. O objetivo principal era reencontrar o Dr. John Howard Moe, na altura diretor do Twin Cities Scoliosis Center, para aprender «a técnica americana» da cirurgia da escoliose, que passava por «inserir hastes pela coluna». Apesar de ser mais agressiva do que a técnica europeia, «os resultados eram melhores». Durante esse treino de quase meio ano, o ortopedista português também adquiriu experiência na cirurgia transtorácica e toracoabdominal. «Abriamos o tórax e trabalhávamos a coluna por dentro, pois a resolução do problema é muito mais viável se a técnica cirúrgica for executada pela via anterior», explica.

Dada a experiência adquirida nos EUA, Luís de Almeida tornou-se num dos primeiros ortopedistas a realizar cirurgia da escoliose pela via anterior em Portugal. «Não se resolvia o problema a 100%, mas superávamos os 90% de correção. Antes desta técnica, ficávamos-nos pelos 50 a 60%», sublinha.

Luís de Almeida é um apaixonado invicto pela cidade do Porto, para onde foi viver aos 18 anos, a fim de se licenciar em Medicina. «É talvez no contacto com as gentes do Porto – pessoas simples, sinceras, entusiastas, bairristas e de linguagem viva – que se encontra o maior dos encantos», considera

Destaques curriculares

- **1963:** conclusão da licenciatura pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP);
- **1969:** título de especialista em Ortopedia e Traumatologia pela Ordem dos Médicos;
- **1969-1971:** estágio no Royal National Orthopaedic Hospital, em Londres;
- **1971-1974:** professor assistente da Universidade de Luanda;
- **1975:** professor assistente da FMUP;
- **1979 (agosto a dezembro):** estágio no Twin Cities Scoliosis Center, em Minneapolis, EUA;
- **1988:** conclusão do doutoramento na FMUP;
- **1990-1997:** adjunto da direção clínica do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de São João (HSJ) e diretor do Internato Médico;
- **1990-2000:** delegado da Société Internationale de Chirurgie Orthopédique e de Traumatologie (SICOT);
- **2001-2002:** presidente da SPOT;
- **2001-2007:** diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HSJ;
- **2005-2007:** professor catedrático da FMUP;
- **2009:** condecoração com a Medalha de Serviços Distintos Grau «Ouro» atribuída pela ministra da Saúde, Dr.ª Ana Jorge.

Próteses totais da anca: o grande avanço

Ao longo de uma carreira que conta 44 anos, foram inúmeros os avanços da Ortopedia que Luís de Almeida acompanhou. No entanto, arrisca destacar o aparecimento das próteses totais da anca como o mais significativo e enumera três motivos: «Vieram proporcionar a ausência de dor, uma marcha normal e uma solução eficiente para as mulheres com artroses nas duas ancas que, por isso, estavam impossibilitadas de ter relações sexuais.»

As próteses totais da anca começaram por ser uma combinação de metal-metal, mas o Prof. John Charnley, engenheiro britânico que se formou em Medicina e com quem Luís de Almeida privou no período do seu estágio em Londres, acabou por desenvolver uma prótese de metal com encaixe em plástico. O ex-presidente da SPOT recorda esta fase da Ortopedia mundial como «vibrante e de grande discussão científica», apontando Charnley como um dos seus «mestres».

Doutorado em 1988, Luís de Almeida foi diretor do Internato Médico e adjunto da direção clínica do Hospital de São João entre 1990 e 1997. Quatro anos depois, chegou a diretor do Serviço, ao mesmo tempo que ascendeu à presidência da SPOT. Também em 2001, tornou-se professor regente da disciplina de Ortopedia e Traumatologia da FMUP, onde viria a alcançar o topo da carreira docente, exercendo funções de professor catedrático até se aposentar, em 2007. Dois anos depois, foi condecorado pela ministra da Saúde, Dr.ª Ana Jorge, com a Medalha de Serviços Distintos Grau «Ouro».

A dedicação à escrita de cariz histórico ganhou fôlego depois da jubilação. Em 2009, publicou o livro *Serviço de Ortopedia do Hospital São João – 50 anos*, que escreveu em apenas três meses e percorre os meandros clínicos, cirúrgicos, académicos e humanos da «casa» que o acolheu durante 44 anos. Já em 2016, escreveu a introdução do livro *Crónicas do Serviço de Ortopedia do Hospital Geral de Santo António*, um tributo ao autor destas crónicas, o Prof. Luís Manuel Alvim Serra, também ele ex-diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de São João, que Luís de Almeida considera «um dos homens mais notáveis da Ortopedia portuguesa». 

Sobre o anterior, o atual e o próximo presidente da SPOT

> Prof. António Oliveira,
presidente no biênio 2015-2016

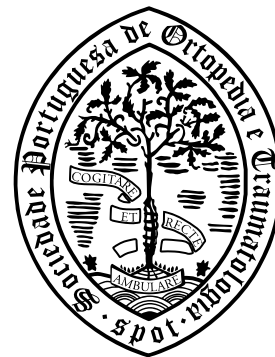
«É uma das pessoas mais inteligentes que conheci até hoje. Além disso, é um gentleman e um indivíduo “de costas muito direitas”.»

> Prof. Fernando Fonseca,
atual presidente para o biênio 2017-2018

«Penso que tem todas as condições pessoais para ser um bom presidente. E também condições ambientais, uma vez que há um clima de estabilidade na SPOT.»

> Prof. José Guimarães Consciência,
presidente-eleito para o biênio 2019-2020

«Tenho uma grande admiração por ele, especialmente porque se doutorou sob a minha orientação e do Prof. Salis Amaral. Ultrapassou as provas com grande brilho.»



37º

CONGRESSO NACIONAL DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

2017

26 A 28 DE OUTUBRO

Centro de Congressos
do Convento de S. Francisco

COIMBRA

TEMA CIRURGIA DA COLUNA - 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MESA REDONDA TERAPÊUTICAS BIOLÓGICAS EM ORTOPEDIA

SECRETARIADO CIENTÍFICO SCIENTIFIC SECRETARIAT

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA
PORTUGUESE SOCIETY OF ORTHOPAEDICS
AND TRAUMATOLOGY

Rua dos Aventureiros, Nr. 19 B,
Parque das Nações
1990-024 Lisboa
Tel.: +351 218 958 666
Fax: +351 218 958 667
spot@spot.pt

SECRETARIADO EXECUTIVO EXECUTIVE SECRETARIAT

MEETING POINT
PROFESSIONAL CONGRESS ORGANISERS

R. Marcelino Mesquita, Nr. 13, Loja 3
2799-549 Linda-a-velha
Tel.: +351 214 159 900
Fax: +351 214 159 909
meetingpoint@meetingpoint.pt
congress@meetingpoint.pt

www.spot.pt